



Banque BCP

Suivez-nous



Escultura Cátia Esteves fez lustre monumental para a Mairie de Paris



Tiago Rodrigues vai encenar Isabelle Huppert para o Festival de Avignon

I Guerra: Os sítios “portugueses” a visitar no Hauts-de-France



Português preso em Lyon por assédio sexual a criança



Filme de Maria de Medeiros com antestreia francesa em Créteil



Treinador Eduardo Moreira gostava de voltar a treinar em França



Manuel do Nascimento “A Batalha de La Lys não foi um desastre”

Novo livro “O 9 de abril 1918 foi um desastre?”

DR



GROUPE PINA JEAN

Rénovation - Décoration - Tous corps d'état - Location de bennes - Nettoyage industriel

MONTESSON - Tél : 0139767552 - GROUPEPINAJEAN.COM

Carmo Caldeira preside às comemorações do 10 de Junho na Madeira e na Bélgica



O Presidente da República nomeou a médica Carmo Caldeira, Diretora do serviço de cirurgia do Hospital Dr. Nélio Mendonça, no Funchal, para presidir à Comissão organizadora das comemorações do 10 de Junho deste ano.

Esta escolha foi divulgada através de uma nota no sítio oficial da Presidência da República na Internet, na qual se lê que “neste tempo de pandemia” de Covid-19, Marcelo Rebelo de Sousa quis assim “também homenagear os profissionais de saúde”.

Maria do Carmo Gama Caldeira irá presidir à Comissão organizadora das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades portuguesas, que neste ano “se realizarão dia 10 de junho no Funchal e, depois, em Bruxelas, junto da Comunidade portuguesa na Bélgica”, refere-se na mesma nota.

De acordo com o despacho do Presidente da República, o almirante António Silva Ribeiro, Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, e os seus Chefes da Casa Civil, Fernando Frutuoso de Melo, e da Casa Militar, o Vice-Almirante João de Sousa Pereira, são outros dos elementos da comissão organizadora do 10 de Junho.

Em 2020, devido à pandemia da Covid-19, o Chefe de Estado cancelou as comemorações do 10 de Junho que estavam previstas para a Madeira e a África do Sul e optou por assinalar a data com uma “cerimónia simbólica” no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, apenas com os dois oradores e seis convidados.

Bruxelas é a sede de várias instituições europeias e no primeiro semestre deste ano, até 30 de junho, Portugal exerce a presidência rotativa do Conselho da União Europeia.

Numa carta enviada à Secretária de Estado das Comunidades

CCP/Europa quer campanhas de informação para portugueses que tencionam emigrar

No seguimento da sua última reunião, o Conselho Regional das Comunidades Portuguesas na Europa, presidido pelo Conselheiro Pedro Rupio, escreveu à Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas Berta Nunes recomendando-lhe a implementação de “Campanhas de informação para portugueses que tencionam emigrar”, tanto nas Comunidades portuguesas como em Portugal, “de forma a informar exhaustivamente todas e todos que procuram emigrar a breve prazo, com o objetivo de evitar que estes se encontrem, no estrangeiro, em situações de extrema precariedade”. “A pandemia da Covid-19 entrou nas nossas vidas há pouco mais de um ano e levou à adoção de medidas de isolamento social que tiveram o objetivo de impedir a sua disseminação. O isolamento decretado salvou

vidas, evitou o colapso do sistema de saúde, mas abriu as portas de uma nova crise económica e social” diz Pedro Rupio na introdução da carta.

nova, tenha ganho maior relevância por causa da crise que estamos a viver” lê-se na carta a que o LusoJornal teve acesso. “De facto, verificamos nas redes sociais um acréscimo

Os Conselheiros das Comunidades sugerem à Secretária de Estado Berta Nunes que os Gabinetes de Apoio ao Emigrante existentes nos municípios portugueses, as redes sociais e a comunicação social sejam “meios que poderiam ser utilizados no âmbito da referida campanha de informação a fim de promover uma melhor preparação daqueles que tencionam expatriar-se”. E recomendam ainda que seja feita uma atualização das brochuras informativas já existentes “com informação específica à situação que nos impõe hoje a pandemia, e propomos igualmente um aperfeiçoamento do conteúdo com informações mais sucintas e de fácil compreensão”.

A reunião teve lugar on-line e a carta foi enviada hoje à Secretária de Estado Berta Nunes.

“Esta situação leva muitos compatriotas a refletirem na hipótese de emigrarem à procura de melhores condições de vida”

“Esta situação leva muitos compatriotas a refletirem na hipótese de emigrarem à procura de melhores condições de vida” e o Conselho Regional das Comunidades Portuguesas na Europa afirma que é “confrontado diariamente com esta realidade que, embora não seja

significativo de residentes em Portugal que procuram oportunidades de trabalho em vários países da Europa, razão pela qual tememos que essa situação possa levar à exploração laboral de compatriotas por grupos de engajadores de mão-de-obra barata”.

Guy Alves: Figura central do processo Bygmalion / Nicolas Sarkozy

Por Carlos Pereira

O lusodescendente Guy Alves é uma das figuras centrais em mais um processo contra Nicolas Sarkozy, por ser, na altura, o Diretor Geral da empresa Bygmalion que montou a campanha eleitoral para a reeleição do então Presidente da República francesa, em 2012.

O processo hipermediatizado vai julgar Nicolas Sarkozy por alegado “financiamento ilegal da campanha eleitoral”.

Nicolas Sarkozy teria ultrapassado largamente o orçamento da sua segunda campanha eleitoral. Na verdade, o candidato já era Presidente da República, anunciou demasiado tarde a sua recandidatura e todas as sondagens lhe eram desfavoráveis, por isso, em apenas dois meses o candidato à sua própria sucessão fez 44 comícios, numa média de 4 por semana, alguns dos quais gigantes como o de Villepinte e o de La Courcorde.

Para organizar a maior parte destes eventos, a equipa de Nicolas Sarkozy recorreu à empresa de eventos Bygmalion e à sua filial Event & Cie. Guy Alves era, na altura, o Diretor Geral da empresa e estava na linha da frente da campanha do Presidente francês.

A campanha derrapou financeiramente e em vez dos 22,5 milhões de euros autorizados, teria atingido quase 43 milhões de euros!



Lusa / Pedro Magalhães

Contrariamente ao que se passa nos Estados Unidos, em França, as despesas com as campanhas eleitorais são regulamentadas e os candidatos não podem gastar o que querem. Esta é uma forma de não favorecer os candidatos com fortunas pessoais. Em 2012, os candidatos estavam limitados a 16,8 milhões de euros e a 22,5 milhões de euros se fossem à segunda volta.

Para contornar este “problema”, a Bygmalion desceu os preços da prestação ao candidato e faturou a diferença ao partido UMP, alegando a organização de eventos fictícios.

Por isso o processo é complicado e implica 14 arguidos, que devem responder por ter sido largamente ul-

trapassado o orçamento de campanha, por falsas faturas, por cumplicidade e dissimulação de justificativos, por abuso de confiança...

O assunto tornou-se público em 2014 quando a imprensa começou a noticiar que “uma pequena empresa” tinha ruído a UMP e denunciava o então Secretário Geral da UMP, Jean-François Copé, amigo pessoal do Presidente e do Secretário Geral da Bygmalion.

Face à imprensa, o advogado da Bygmalion explicou que não se tratou de falsas faturas, mas sim do complemento das faturas dos comícios da campanha de Nicolas Sarkozy.

As faturas foram entretanto destruídas, mas Guy Alves entregou à justiça

uma ‘pen’ com a prova da fraude. Num quadro Excell estavam as diferentes prestações da empresa, com o custo real, o custo faturado ao candidato e o complemento faturado ao partido.

Nicolas Sarkozy defende-se, alegando que era Presidente da República e não se preocupava em gerir as contas da campanha - afirma que há 46 cartões com faturas da campanha e não as verificou pessoalmente - chutando para a equipa de campanha todas as responsabilidades da montagem financeira. Apesar disso, assinou o relatório de contas finais, mas alega também que o relatório tem mais de 300 páginas e que nenhum candidato lê estes relatórios quando os assina.

A defesa da empresa Bygmalion é que, se não fizesse este esquema financeiro poderia não ser paga e estava em risco a sobrevivência da própria empresa.

Por isso, estão na barra do Tribunal, o antigo Presidente da República, a equipa de campanha, nomeadamente os mandatários financeiros Philippe Briand e Philippe Blanchetier, os principais quadros da UMP na altura, e Jérôme Lavrilleux que era, na altura, ao mesmo tempo Chefe do Gabinete de François Copé e Diretor adjunto da campanha de Nicolas Sarkozy. Participam também os responsáveis da Bygmalion e em particular o lusodescendente Guy Alves, figura central neste processo.

Livro sobre a Batalha de La Lys

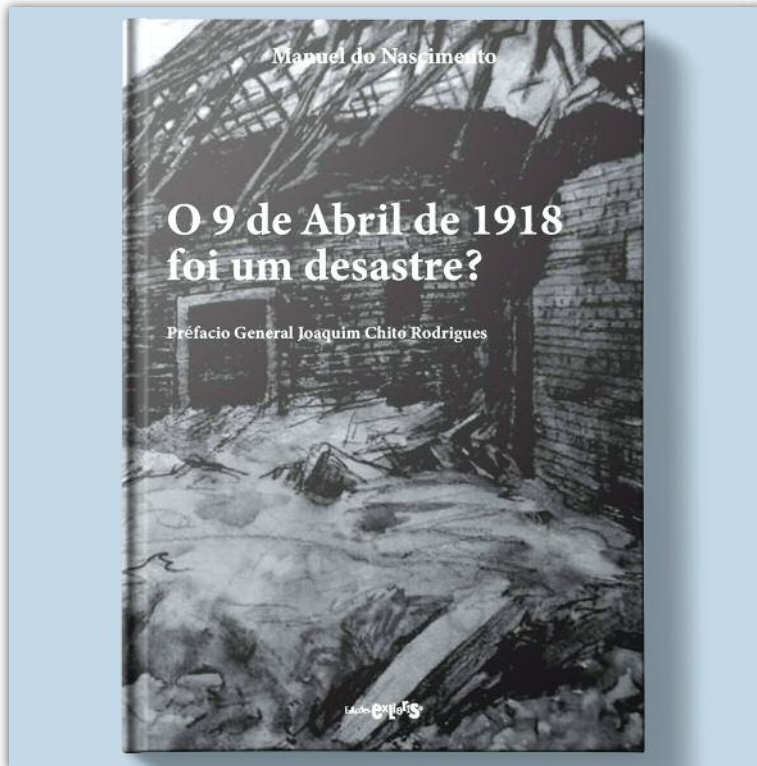
Novo livro de Manuel do Nascimento: “O 9 de Abril de 1918 foi um desastre?”

Por Carlos Pereira

Manuel do Nascimento acaba de publicar, em Portugal, o seu 14º livro intitulado “O 9 de Abril de 1918 foi um desastre?” pelas edições Exlibris. Trata-se de “uma obra clarificadora” sobre a Batalha de La Lys que implicou o Corpo Expedicionário Português (CEP) que participou na I Guerra Mundial no norte da França. Manuel do Nascimento foi pioneiro em França dos estudos do Corpo Expedicionário Portugueses (CEP) e já editou em 2008, 2014 e 2018, três livros em francês, sobre a participação de Portugal na I Guerra mundial, agora edita “um livro que fazia falta” como diz o Presidente da Liga dos Combatentes, General Joaquim Chito Rodrigues, que também assina o prefácio.

Para Manuel do Nascimento, “os políticos portugueses deviam parar de falar do ‘Desastre do dia 9 de Abril de 1918’. O direito de relatar sobre os acontecimentos do ‘9 de Abril de 1918’ pertence unicamente aos soldados que nesse dia se bateram na Flandres francesa”.

“A 9 de Abril de 1918, nem Portugal, nem os Portugueses foram atacados pelas forças alemãs, porém, o setor onde se encontrava o Corpo Expedicionário Português (CEP) esteve debaixo de fogo inimigo. Tal motivo explica-se pelo facto dos Portugueses se encontrarem na mesma posição de defesa junto com as forças francesas e inglesas. A carga que os militares portugueses sofreram na-



quele setor, por parte das tropas alemãs, não passou de pura estratégia militar do inimigo”.

Em declarações ao LusoJornal, Manuel do Nascimento lembra reações do falecido Afonso Maia em La Couture et declarações do historiador Nuno Gomes Garcia no documentário “Les Heritiers de la Bataille de La Lys” do realizador Carlos Pereira. “Ele falou como político” disse Manuel do Nascimento em LusoJornal. E este livro surge em reação a este tipo de declarações.

O Presidente da Liga dos Combatentes considera que o livro é importante “para uma leitura positiva da história” e responde à pergunta de Manuel do Nascimento com que intitula o seu livro “O 9 de Abril de 1918 foi um desastre?”. “Respondo dizendo NÃO, tal com respondi à RTP em pleno Cemitério de Richebourg, no dia da evocação do Centenário da Batalha”. Joaquim Chito Rodrigues acrescenta que “felicitó o Manuel do Nascimento por mais esta sua obra e pela análise positiva, in-

dependente e factual, com que nos apresenta os acontecimentos”.

Para além dos livros que já escreveu sobre esta matéria e dos muitos anos de análise e estudo que já fez, Manuel do Nascimento foi passar cinco dias à zona onde esteve o Corpo Expedicionário Português. Esteve em Richebourg, la Couture, Saint Venant, tirou fotografias, encontrou pessoas e sobretudo leu muitos textos escritos entre o fim da Guerra e os anos 30.

“Saiba que com pouco, todos os soldados portugueses do CEP deram muito, e muitos deram tudo. É isto que é preciso rebater” diz Manuel do Nascimento ao LusoJornal.

Manuel do Nascimento nasceu em Portugal e está radicado na região de Paris desde 1970. A sua paixão por História fez com que em terras gaulesas começasse a escrever vários livros em português, em francês e ainda em português/francês - “uma forma de promover a história de Portugal”.

Em França, é considerado um autor anti obscurantismo pela história do seu povo. Também participa na imprensa da diáspora em França e no Canadá, e é cronista online em Portugal. É leitor na Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, desde 2012.

Tem feito em França diversas conferências sobre a história de Portugal, as Invasões de Napoleão em Portugal, a Primeira Guerra Mundial e a participação de Portugal junto dos Aliados no conflito mundial de 1914-1918.

Navio da organização ambiental francesa Wings of de Oceans vai estar na Madeira até 24 de abril

O navio Kraken, da organização ambiental francesa Wings of the Ocean, vai estar no arquipélago da Madeira até 24 de abril, para desenvolver uma campanha junto dos parceiros locais, informou ontem o Governo Regional. Segundo uma nota do executivo madeirense, o navio de 42 metros chegou à região no domingo passado, depois de ter saído em fevereiro de França, com escalas técnicas em Palma de Maiorca, Cartagena e Gibraltar.

No comunicado é referido que a Organização Não Governamental (ONG), que visitou pela primeira vez a Madeira em 2019, “desenvolve ações de proteção dos ecossistemas costeiros contra a poluição por plásticos” e tem como objetivo “consciencializar as populações locais do impacto que a ação do homem pode ter na vida marinha”.

Na Madeira, a ONG irá promover conferências de sensibilização da problemática do lixo marinho, visitas ao navio e limpezas de praia, não só com escolas, mas também com associações juvenis ligadas à proteção do ambiente.

No navio de três mastros viajam 30 voluntários.

A partida do navio Kraken para Porto Santo está prevista para dia 05 ou 06 abril, dependendo das condições meteorológicas, com o regresso previsto para dia 19.

Depois, o navio deverá ficar mais uma semana no Funchal e visitar as ilhas Desertas e Selvagens.

I Guerra Mundial: Comité Sousa Mendes presta homenagem a soldados portugueses no Cemitério de Bordeaux

Pela primeira vez, o Comité nacional francês de homenagem a Aristides de Sousa Mendes e a Delegação de Bordeaux da Liga dos Combatentes vão depor uma coroa de flores no Cemitério Norte de Bordeaux, onde estão sepultados dois soldados do Corpo Expedicionário Português (CEP) que participou na I Guerra Mundial: Alves Afonso do Carmo e Manuel Marco Viegas. Apenas um tem campa e tem a inscrição “Mort pour la France”.

“Descobrimos a presença destes soldados no Cemitério de Bordeaux quando estávamos a fazer pesquisas para a realização, em 2020, da exposição ‘1940, l’Exil pour la vie, des visas pour la liberté’” diz uma nota do Comité divulgada ontem.

A cerimónia vai ter lugar no dia 9 de abril, no dia da célebre Batalha de La Lys e começa às 11h00 com uma cerimónia de homenagem aos “mortos para salvar a França” junto ao Monumento aos Mortos da cidade de Bordeaux, na place du 11 Novembre. Segue-se, às 11h45, a de-



posição da coroa de flores na campa 917 do Talhão militar do Cemitério Norte de Bordeaux.

“A implicação e o sacrifício dos Portugueses e de Portugal ao serviço da França e dos Aliados durante a Grande Guerra de 1914-1918 foram demasiadas vezes esquecidos. Cabe-nos honrar a sua memória e

prestar-lhes homenagem” diz o texto do Comité francês Aristides de Sousa Mendes.

Há 103 anos, no dia 9 de abril de 1918, decorreu a Batalha de La Lys, no norte da França, na Flandres francesa, durante a I Guerra mundial. “Prestamos homenagem aos 4.898 Portugueses mortos e desapareci-

dos no combate em França durante a Grande Guerra, aos 4.728 feridos e mutilados e aos 7.756 prisioneiros de guerra”.

O Comité Sousa Mendes lembra que em março de 1916, Portugal entrou em guerra ao lado da França, da Inglaterra e dos Aliados com um contingente de 56.500 soldados do Corpo Expedicionário Português (CEP) mas também com 25.000 trabalhadores ao serviço da economia de guerra. “No total foram 81.500 Portugueses que se mobilizaram ao serviço da França em guerra e dos seus Aliados” diz a nota do Comité. “É por isso que o Comité francês Aristides de Sousa Mendes e a Délégation de la Ligue des Combattants et Résistants Portugais de la Région Nouvelle-Aquitaine prestam homenagem a estes soldados e a estes trabalhadores portugueses que, com coragem e determinação, se bateram e derramaram o seu próprio sangue para defender a França, para participar na economia de guerra e depois à sua reconstrução”.

Remessas dos emigrantes voltam a cair 12,2% em janeiro

As remessas dos emigrantes caíram 12,2% em janeiro deste ano, para 269,4 milhões de euros, enquanto os estrangeiros a trabalhar em Portugal enviaram 424 milhões, o que representa uma subida de 10,8%, segundo dados do Banco de Portugal.

De acordo com os dados, consultados pela Lusa, as remessas dos emigrantes portugueses passaram de 306,7 milhões de euros, em janeiro de 2020, para 269,4 milhões de euros, o que representa uma descida de 12,2%.

O valor das remessas em janeiro é o mais baixo desde janeiro de 2017, ano em que as remessas do primeiro mês do ano foram de 263,9 milhões de euros, acima dos 230,8 milhões enviados em janeiro de 2016.

Ainda não foi identificado o “esqueleto português” encontrado em Nîmes

A Polícia francesa está a tentar identificar o esqueleto de um homem encontrado no dia 9 de fevereiro em Nîmes e segue uma “pista portuguesa”.

O esqueleto encontrado no impasse du Galoubet, no Mas de Roulan, no “alto” de Nîmes, é de um homem e teria morrido há cerca de 20 anos, segundo os médicos legistas que o analisaram. Perto do corpo estavam vestígios de roupa, um “documento administrativo”, uma “carte de séjour” com a identidade de um homem português.

Os contactos com a Polícia portuguesa ainda não permitiram identificar o corpo. Os dados fornecidos pela Polícia francesa não foram suficientes para identificar um cidadão nacional e não há qualquer cidadão dado como desaparecido que possa corresponder à vítima.

As causas da morte não foram identificadas pela autópsia porque o corpo estava muito degradado e as Polícias dos dois países continuam a investigação.

Petrolífera francesa Total suspende operações em Moçambique

A petrolífera francesa Total, que manifestou na quarta-feira da semana passada a intenção de retomar os trabalhos para exploração de gás no norte de Moçambique, anunciou a suspensão das suas operações após um ataque ‘jihadista’ em Palma.

A Total “não tem vítimas a lamentar no pessoal que trabalha no local do projeto” em Afungi, a 10 quilómetros da localidade de Palma, mas vai “reduzir os trabalhadores ao mínimo” e a “reativação do projeto ponderada esta semana fica suspensa”, de acordo com um comunicado citado pela AFP.

O ataque desencadeado na semana passada na vila de Palma é o mais grave junto aos projetos de gás após três anos e meio de insurgência armada à qual a sede de distrito tinha até agora sido poupada.

A violência que grassa desde outubro de 2017 está a provocar uma crise humanitária com quase 700 mil deslocados e mais de duas mil mortes. Algumas das incursões foram reivindicadas pelo grupo ‘jihadista’ Estado Islâmico (EI) entre junho de 2019 e novembro de 2020, mas a origem dos ataques continua sob debate.

Vaugneray, na região de Lyon

Português acusado de assédio sexual foi preso em casa da vítima

Por Jorge Campos

A gendarmerie de Vaugneray (69), nos arredores de Lyon, prendeu um cidadão português, com 40 anos, acusado de crime de pedofilia sobre dois menores.

Originário da Baira Alta, o homem foi responsável de uma empresa de tatuagens e também foi animador sociocultural numa MJC, de onde teria sido despedido em 2019, alegadamente já com suspeitas de agressão sexual sobre menores.

O homem foi preso na quarta-feira desta semana, quando estava precisamente em casa de uma das vítimas. As duas vítimas já conhecidas são duas crianças, também elas filhas de portuguesas, com idades de 11 e 13 anos. As duas confessam terem sido vítimas de assédio sexual e toques sob ameaça verbal e física, pelo suspeito, desde 2019.

“Estamos muito chocados com os acontecimentos, pois esta pessoa era um amigo da família e de quem ninguém suspeitava destes atos de pedofilia” diz, preocupada, ao LusoJornal a mãe de uma das crianças. Foi “por puro acaso” que a mãe de uma das crianças descobriu, há pou-



cos dias, que o homem estava a assediar sexualmente a sua própria filha nas redes sociais. “Descobri um diálogo, no Messenger, deste homem com a minha filha de 13 anos. Achei estranho certas frases que ele escrevia e comecei a suspeitar de algo estranho. Então comecei a fazer-me passar pela minha filha. De imediato a conversa tornou-se mais solicita-

dora, a pedir fotos dela e a mostrar fotos dele nu. Depois fez propostas indecentes, mostrando vídeos pornográficos da sua autoria, com a sua parceira e masturbando-se. Eu vi isto tudo... e revelei tudo à Polícia” conta a mãe da última vítima ao LusoJornal.

“Eu fiz cerca de uma centena de print’s da conversa e revelei à Polícia

dias antes da prisão. Na mesma conversa ele descrevia atos de abuso sexual, já em 2019, com a filha da minha amiga, uma criança com 11 anos, e ela agora confirma”.

O homem estava em Portugal e foi de lá que comunicava via Facebook com as crianças em França, revelando assédio, provocações, propostas e comportamentos impróprios. “Ele foi ignorando totalmente a nossa armadilha, nós já estávamos ao corrente de tudo o ele tinha feito e já tínhamos revelado tudo à Polícia”.

“Quando chegou de Portugal, ele veio a nossa casa na quarta-feira e nós bloqueamo-lo até à chegada da Polícia que o prendeu” diz em lágrimas a mulher ao LusoJornal. “Nunca pensámos que este homem sofresse mentalmente destas tendências e que nos traísse assim, desta maneira, abusando sexualmente das nossas filhas”.

O homem está em prisão preventiva à espera de decisão judicial.

Este caso deixou a Comunidade portuguesa em estado de choque, sobretudo nesta região a oeste da cidade de Lyon, onde residem cerca de cinquenta mil portugueses.

Associação Portuguesa de Givors apanhada com 30 pessoas a comer no interior

No domingo dia 14 de março, a Polícia fez uma intervenção nos locais da Associação portuguesa de Givors, onde descobriu perto de 30 pessoas reunidas no interior, com capacidades muito reduzidas, numa sala e num bar.

Foi a pedido da Mairie de Givors

que esta intervenção foi feita pela Polícia, no domingo, às 11h00, na rue Joseph Faure, no local que serve de sede da coletividade, a as autoridades constataram a abertura ilegal do estabelecimento, violando as regras sanitárias.

No espaço estavam cerca de 30

pessoas, a comer e a beber, não tendo em conta as regras de confinamento e de distanciamento físico.

As pessoas presentes foram todas multadas com uma coima de 135 euros cada uma, por não respeitarem as regras em vigor e foram ex-

pulsas do local.

Os membros da Direção da associação têm agora em curso um processo em tribunal e está em risco a dissolução da própria coletividade pela Préfecture do Rhône. Por enquanto, os locais encontram-se fechados e selados até nova ordem.

Pena suspensa para jovem que assaltou residências de emigrantes em Cabeceiras de Basto

O Tribunal Judicial de Guimarães condenou ontem a quatro anos e meio de prisão, com pena suspensa, um jovem de 17 anos que entre janeiro e maio de 2020 assaltou sete residências em Gondíães, Cabeceiras de Basto.

O arguido foi condenado por um crime de roubo e seis crimes de furto qualificado, sendo os alvos casas de emigrantes ausentes no estrangeiro ou onde viviam pessoas idosas sozinhas.

O tribunal condenou-o ainda por introdução em local vedado ao público e por dano, por ter arrombado a fechadura do pavilhão gimnodesportivo de Cavez, propriedade do município, para ali pernoitar. Vai ter

de pagar 10 euros ao município, pelos prejuízos causados.

O crime mais grave ocorreu na noite de 21 de janeiro, sendo a vítima uma idosa de 80 anos, que vivia sozinha. Nesse assalto, em que foi usada uma arma de fogo, o arguido roubou um fio de ouro que a idosa tinha ao pescoço, os brincos que tinha nas orelhas e ainda a aliança de casamento, além de 500 euros. O arguido vai ter de pagar 5.000 euros à vítima.

Nos outros assaltos, o arguido levou dinheiro, bebidas, tabaco, perfumes, vestuário e relógios. Uma residência foi assaltada duas vezes.

Num dos casos, o arguido não conseguiu levar nada porque foi surpreendido pela proprietária, que

gritou por ajuda, tendo um vizinho efetuado um disparo para o ar.

Para a fixação da pena, o tribunal teve em conta a idade do arguido, decidindo aplicar o regime especial para os jovens, que preconiza uma atenuação especial.

No entanto, o tribunal relevou o número de crimes praticados pelo arguido, incluindo assaltos a residências, “que são o último reduto de segurança das pessoas”.

Considerou ainda o valor “relativamente pouco expressivo” dos bens furtados e o período “relativamente curto” durante o qual o arguido desenvolveu a atividade.

O tribunal sublinhou as exigências de prevenção especial, visto que o ar-

guido, para além de ajudar o seu progenitor no seu projeto agrícola, não tem outras perspetivas de trabalho. Mesmo assim, decidiu suspender a pena de prisão, porque o arguido não apresenta antecedentes criminais, encontra-se familiarmente inserido e confessou grande parte da sua conduta, revelando “arrependimento sincero”.

A suspensão fica sujeita a regime de prova, em termos a definir pelos serviços de reinserção social e com a condição da vinculação a programa de tratamento à toxicodependência. No processo, havia mais dois arguidos, acusados de terem participado cada qual num furto, mas o tribunal absolveu-os.



Luís da Costa: Proprietário do restaurante “Galo d’Ouro”

Empresário e Maire-Adjoint de Roubaix

Por António Marrucho

Luís da Costa é originário de Gandra de Moreira, na região de Paredes. Instalado em Roubaix como comerciante desde 1998, transformou o seu “Jacques Pub” - onde muitos antigos jovens guardam recordações como ponto de encontro e de amizade - num restaurante de especialidades portuguesas, o “Galo d’Ouro”. Faz parte da segunda geração de luso-descendentes em França, um dos mais de 7 mil autarcas de origem portuguesa que se lançaram na política e foram eleitos no verão passado.

Luís da Costa ocupa, entre outros, o posto de Maire-Adjoint com o pelouro do comércio, mercados, artesanato e licença de táxis.

Em entrevista concedida ao LusoJornal diz-se honrado - ele que se diz Francês com raízes portuguesas - por ter sido escolhido para ocupar tal posto, numa cidade de 99 mil habitantes, multicultural com a presença de mais de 100 nacionalidades, entre os quais a portu-

guesa, que conta com 1400 pessoas e mais de 5 mil habitantes de origem lusa. O restaurante “Galo d’Ouro” encontra-se situado numa rua tradicionalmente comerciante de longa data, num bairro onde nem tudo tem sido fácil. Luís da Costa desde logo decidiu contribuir, à sua maneira, para a criação de uma certa dinâmica comercial, atraindo e criando animações, como por exemplo, as “braderies” e dinamizando a associação comercial.

Foi este trabalho que terá contribuído para que tenha sido escolhido para fazer parte da equipa municipal conduzida por Guillaume Delbar.

Ocupar tal postura é algo que requer imenso trabalho e presença na Mairie de Roubaix, trabalho quase completamente benévolo, contudo enriquecedor com decisões a tomar no sentido de fazer evoluir certas situações e resolver assuntos a nível pessoal, mas igualmente coletivo, tanto mais que, na situação atual de pandemia, o slogan é de “sobreviver”, antes de se poder olhar



para o futuro com otimismo. Otimismo que Luís da Costa tenta guardar, mesmo perante situações difíceis vividas pessoalmente.

Foi o caso do incêndio do seu restaurante, em outubro de 2019. O que fazer após uma tal situação, um tal drama? Foram muitos problemas a resolver e a

ultrapassar numa luta que durou 18 meses para fazer obras e reabrir. Moralmente nem sempre foi fácil, tanto mais com família e filhos a cargo.

O “Galo d’Ouro” é um restaurante acolhedor, mas como os demais, vê chegar um novo combate: o da pandemia de Covid-19. O restaurante que saía de um

período de um ano e meio sem funcionar, é obrigado a fechar novamente.

Como muitos, durante a primeira fase de confinamento Luís da Costa ainda continuou a cozinhar e a vender para fora. Mas na segunda fase, que se prolonga ainda, acreditando no futuro, lança-se numa nova evolução do seu estabelecimento, fazendo obras para poder criar uma churrasqueira para continuar a vender para fora e para criar uma loja de venda de produtos biológicos, lançando-se pela mesma ocasião no “restaurante zero desperdícios”, seguindo a política que ele mesmo e a municipalidade de Roubaix incrementam.

Também por aqui as coisas não são fáceis, contudo há necessidade de exemplos e, de uma certa maneira, de motores, como Luís da Costa, que assim que a pandemia o permitir, também tomará em mão a Presidência da Delegação regional de Hauts-de-France da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP).

Roubaix: Rencontre pour la Communauté portugaise

Par António Marrucho

Dans le cadre de la journée dédiée à l’interculturalité, à l’insertion des jeunes et coopération internationale, organisée par le Lycée Jean Moulin de Roubaix et sous l’impulsion de Paula de Jesus, responsable du programme Erasmus dans ce lycée, LusoJornal a interviewé Pierre Pick, Conseiller Municipal Délégué à la Coopération économique internationale et aux jumelage.

Quel est le rôle de la Mairie de Roubaix dans le cadre de la mobilité internationale, notamment entre élèves?

La Mairie a signé un accord avec l’association Adice pour trois ans. Cette association va nous accompagner dans le programme de mobilité internationale. La volonté de la Mairie de Roubaix est de multiplier ces mobilités vers des pays



Pierre Pick, Conseiller Municipal Délégué de Roubaix

LusoJornal / LSG

étrangers, notamment le Portugal. La ville de Roubaix est jumelée avec la ville de Covilhã, à Roubaix de recevoir également, pourquoi pas, des jeunes et moins jeunes venus du Portugal et d’autres pays.

Depuis 2000 il y a, effectivement, un jumelage entre la ville de Roubaix et Covilhã. On ne voit pas grand-chose dans le cadre de ce jumelage. Y a-t-il encore des relations entre les deux villes?

Je vous rassure, la réponse est, évidemment, oui. Les relations ne sont toujours pas évidentes à mettre à jour, les raisons étant effectivement des changements d’équipes municipales et le changement de politiques à mettre en place. Je suis à mes fonctions municipales depuis trois ans. Je suis allé visiter Covilhã il y a de cela deux ans, avec Monsieur le Maire de Roubaix. On a rencontré le Maire de Covilhã et on a parlé de la continuité des échanges entre nos deux villes. On est en contact permanent avec Covilhã et des personnalités sont venues nous rendre visite l’année dernière. Nous devons aller à Covilhã dans quelques mois pour voir comment mettre en place des projets concrètement. On ne peut pas nier que depuis 2000 il n’y a pas eu grande chose qui se soit passée. Il faut réfléchir à comment on peut se servir d’un jumelage, d’une coopération, pour avancer dans

une ville comme dans une autre. Rappelons tout de même ici que, venus de Covilhã, Roubaix reçoit tous les ans des artistes dans le cadre du festival «Expressions urbaines» dans le domaine des fresques murales et de l’art urbain. Tous les ans, des artistes de Covilhã viennent présenter leur art de rue à Roubaix.

Parlons de choses concrètes. Elles sont pour demain?

Dans notre mandat actuel, on a la volonté de s’inscrire à l’international et de créer des échanges. Je profite pour vous annoncer, en avant première et uniquement à vous, LusoJornal, qu’on va essayer d’organiser, vers la Toussaint, une rencontre spécifique, à Roubaix, pour la Communauté portugaise de Roubaix et voir quels projets on peut créer entre cette Communauté, très ancrée, et la ville de Roubaix.

Marie Marguerite Provost

Brest, 1917 - La mère des soldats portugais

Par Myriam Bruzac

Comment ne pas s'intéresser à cette brestoïse, lorsque certaines racines (raïzes) sont bretonnes?

Si vos aïeux étaient soldats du Corps Expéditionnaire Portugais (CEP) pendant la I Guerre mondiale, ils ont quitté Lisboa (Portugal) pour débarquer à Brest (France) à partir de février 1917. Ils ont peut-être croisé celle que le journal «La Dépêche de Brest» nomme la «Reine de Lisbonne», en octobre 1919. Mais qui est cette française, «Mère des portugais», nommée ainsi parce que les soldats l'appelaient maman?

Marie Marguerite Provost est née en 1869 à Landunvez, dans le Finistère, Bretagne, France. Elle décède le 4 novembre 1937 à Brest, à l'âge de 68 ans. Elle est alors veuve de Laurent Héliès, ouvrier de l'arsenal au port. Elle est enterrée au cimetière de Saint Martin.

Marie est âgée de 47 ans lorsque les soldats portugais débarquent au port de Brest, sous la neige. Est-elle présente lorsque certains se font chaparder leur maigre pitance en boîtes de conserves par des adolescents «filous» suivant les troupes?

De nombreuses images d'époque de l'Agence Rol, agence photographique de presse, visualisent le débarquement des soldats portugais à Brest, en 1917, précédés ou accompagnés d'enfants et d'hommes (dont certains portent le drapeau allié du Portugal). Quelques rares femmes sont présentes auprès des troupes portugaises, en costume noir et coiffe blanche, y figure Madame Héliès?

Le domicile du couple, rue Pouillic-al-

Lor, proche du camp portugais, et le métier de Marie, épicière, permettent cette proximité avec les soldats.

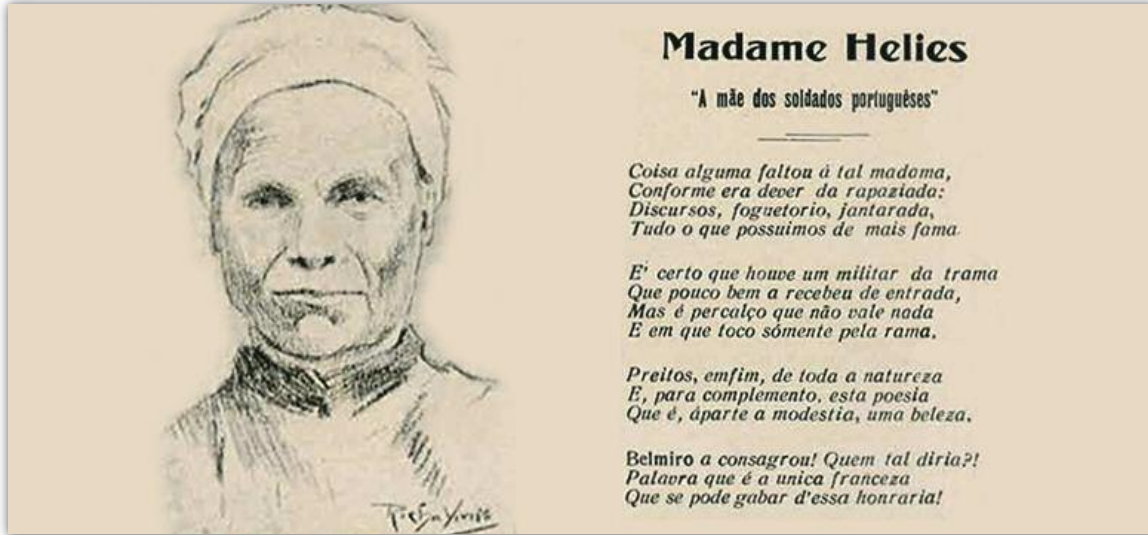
Le port est le passage obligé des troupes alliées, travailleurs étrangers et prisonniers de guerre pendant la I Guerre mondiale. Au débarquement, en 1917, les soldats du Corps Expéditionnaire Portugais rejoignent la plaine de Kerangoff, au-dessus de la rade et du port de Brest, où est installé un camp de transit, également la caserne de la Pointe, en bordure des remparts. Le camp, point de départ vers le front britannique du Pas-de-Calais en 1917-18, disparaît en mai 1919 avec les troupes.

«Une Brestoïse reine de Lisbonne» titre le journal La Dépêche d'octobre 1919

Le journal français raconte le dévouement de Marie pendant le séjour des soldats portugais au camp de Kerangoff. Elle soigne les malades, les blessés, n'hésite pas à proposer son logis en cas de nécessité. Ce qui lui vaut, auprès des soldats, le nom de «la Mère des Portugais».

En quittant Brest certains laissent leur adresse et l'invitent au Portugal, la guerre finie.

C'est donc le 3 septembre 1919 que Marie Héliès quitte Brest avec sa famille pour rejoindre Lisboa.



Le voyage s'est déroulé à bord du bâtiment Santo Antão (nom d'une île de Cabo Verde). Un déjeuner est servi par l'équipage en son honneur, en reconnaissance de son dévouement aux Serranos (surnom donné aux soldats portugais).

La Bretonne pose le pied à Lisboa le 8 au matin. Elle porte la coiffe blanche et le costume noir du pays de Léon (pointe nord-ouest du Finistère).

Comme quelques soldats portugais à leur débarquement à Brest, elle est victime à son arrivée d'un «filou». Celui-ci vole plus qu'une boîte de conserve, puisque c'est sa valise qui disparaît. L'arrivée de «la Mère» des soldats portugais fait la une du «Journal o Século» et le Préfet la dédommage d'une somme de 1.200 francs pour le vol... Il lui fait visiter Porto dans son automobile. Plusieurs mu-

nicipalités organisent théâtre et course de taureaux en son honneur, elle est ovationnée.

A son retour en Bretagne, après un mois de réceptions, elle exprime au journaliste qu'elle «était fêtée comme une Reine». Elle ne cessera, par la suite, de raconter son beau voyage et ses souvenirs.

A la même époque, le journal portugais «Ilustração Portuguesa» lui consacre un texte, accompagné d'une photo de famille et d'un croquis, les deux la représentant avec sa coiffe blanche bretonne (voir la photo). L'écrit fait l'éloge de l'accueil et de l'affection apportée par Madame Héliès aux soldats portugais en France pendant la guerre et dépeint une profonde «saudade», à l'heure du départ de Lisboa, du soleil, du ciel, d'un peu d'amour pour la terre et les gens du Portugal.

En 1937, le journal La Dépêche rappelle l'heure de gloire de Marie Provost en 1919 au Portugal, la reconnaissance du pays à une «simple et brave femme du peuple breton»...

Un élément est nouveau par rapport à l'article de 1919. Après son retour à Brest, «un jour de Toussaint, au cimetière Kerfautras, où toutes les tombes des soldats portugais venaient d'être groupées dans un même carré», le Consul remet à Madame Héliès la Croix de l'Ordre du Christ du Portugal. Pour honorer la mémoire de la Mère des portugais, la Mairie de Brest donne, en 2018, son nom à un jardin public, rue François II, près de l'endroit où se trouvait l'épicerie où elle accueillait les soldats.

Intitulé de la plaque de rue: Jardin Madame Héliès - Dite «La Mère des Portugais» - 1869-1937.

Francisco da Conceição va vous émouvoir avec son roman «Comme un parfum d'éternité»

Par António Marrucho

Avec son palpitant deuxième roman - «Comme un parfum d'éternité» - Francisco da Conceição est en train de toucher tous ceux qui le lisent. «L'auteur déroule la relation émouvante entre deux femmes dont les parcours de vie mouvementés s'entremêlent dans l'histoire du XXème siècle».

Ce deuxième roman a déjà remporté trois prix et est en lice pour un quatrième, alors que le troisième roman est en écriture, la publication étant prévue pour la rentrée littéraire 2021. Francisco da Conceição est né à Roubaix le 14 juillet 1971. Son père était tisserand. Il avait émigré depuis Covilhã vers le nord de la France à la fin des années 60, «pour le travail, pas pour des raisons politiques». A l'époque, les usines du Nord embauchaient beaucoup.

Sa mère venait de Gouveia. Ils avaient tous les deux des origines modestes. Francisco da Conceição a fait presque toute sa scolarité à Roubaix (Collège Anne Franck, Lycée Baudelaire). Ensuite il a fait un DUT Carrière juridiques à l'IUT de Roubaix. Finalement il est diplômé de l'École supérieure

de commerce de Lille (devenue SKEMA).

Qu'avez-vous fait après vos études? Après l'obtention de mon diplôme, j'ai commencé à chercher du travail. Je me suis rendu compte que les métiers auxquels ma formation ne permettait d'accéder ne m'emballaient pas. J'avais commencé à apprendre la guitare et je voulais trouver une activité qui me permette de continuer. Pendant quelques mois j'ai travaillé en intérim, et je suis entré à l'ASSEDIC. J'y suis resté pendant 17 ans.

Maintenez-vous des liaisons avec le Portugal?

Je considère que c'est une chance d'avoir plusieurs nationalités. J'ai deux pays que je trouve merveilleux. Deux nations avec lesquelles j'entretiens des liens différents. J'ai toujours vécu en France, j'aime le français et c'est dans cette langue que je m'exprime le mieux. J'adore également le Portugal et la langue portugaise. D'abord, je garde avec le Portugal un lien de cœur. C'est une fierté d'être portugais. J'ai pas mal voyagé et j'ai adoré visiter divers endroits du monde. Mais quand je vais au Portu-



gal c'est toujours différent. Je ne vais pas simplement visiter un pays. Le Portugal est mon pays aussi. J'y ai des racines et ça change tout. Je ressens toujours des sensations particulières quand je m'y rends. Quand j'étais enfant, nous y allions tous les étés. Le Portugal ne fait pas uniquement partie de mon histoire, il a également été le magnifique décor d'une partie de mon enfance. Au-

jourd'hui encore, j'essaye d'y aller tous les ans. Ensuite, j'ai de la famille et, quand je peux, je vais leur rendre visite. Enfin, je regarde régulièrement la télé portugaise, ne serait-ce que pour entretenir mon portugais. Le portugais est une des langues les plus parlées au monde. Et de nombreux artistes l'utilisent dans leurs chansons. J'adore la musique brésilienne et celle du Cap Vert. Grâce au portugais, je me sens proche de ces artistes. Un dernier détail: quand j'ai publié «Comme un parfum d'éternité», j'ai envoyé un exemplaire à Monsieur l'Ambassadeur du Portugal à Paris car je sais que les autorités portugaises sont attentives à ce que font leurs ressortissants à l'étranger.

Comment et pourquoi devient-on écrivain?

J'ai commencé par écrire des chansons. Quand j'étais enfant il y avait toujours la musique à la maison. Mes parents écoutaient de la variété française (des chanteurs comme Joe Dassin, Serge Reggiani, Jean Ferrat, Francis Cabrel et bien d'autres). Quand j'ai compris que j'étais un artiste j'ai cherché un moyen de m'ex-

primer. Je me suis naturellement tournée vers la chanson. J'ai auto-produit un album en 2006. Écrire une chanson est un exercice dans lequel je me suis très vite senti à l'étroit. On doit écrire une histoire en une seule page. C'est difficile et frustrant. J'ai écrit quelques nouvelles et quand j'en ai eu la possibilité, j'ai commencé à écrire des romans.

Que racontent vos livres, quel type d'histoires aimez-vous raconter?

Mes romans relatent toujours des parcours de vie. Ce qui m'intéresse c'est l'être humain. Bien souvent je le trouve très touchant, quand il est face aux difficultés de la vie, ou lorsqu'il est en situation de choix.

Un 3ème roman va bientôt être édité?

Oui, je suis dans la rédaction de mon troisième roman. Je ne parle jamais du contenu de mes romans avant qu'ils ne soient terminés. Les éditions 'J'ai lu' vont rééditer «Comme un parfum d'éternité» à partir du 14 octobre 2020. La vie d'une telle édition en grand format dure environ un an. Mon troisième roman sortira sans doute alors, pour la rentrée littéraire de septembre 2021.

Ecole de danse DDA

Dénilsa de Azevedo a une école de danse à Tourcoing

Por Carlos Pereira

Dénilsa de Azevedo n'avait que 16 ans quand elle a créé son entreprise. Après une procédure de demande d'émancipation auprès du Tribunal, elle est devenue «autoentrepreneur», professeure de danse!

Qui l'aurait dit? Certes elle a commencé à pratiquer l'équitation vers l'âge de 8 ans, mais à 13 ans, c'est vraiment «forcée» par sa mère qu'elle a assisté à un cours de zumba. «Je ne voulais pas y aller et j'y suis allée en boudant, juste pour accompagner ma maman. C'était un cours d'adultes et je pensais que ce n'était pas vraiment ma place».

Et c'est avec ce cours que la vie de la jeune Dénilsa a complètement changée.

«C'était de la zumba, de la danse latine et j'ai commencé à y prendre goût, au point que la professeure m'a repérée et m'a invitée dans son équipe» explique Dénilsa de Azevedo au LusoJornal. Et ce qui était impensable jusque-là, est arrivé. «La professeure a eu un accident et il a fallu la remplacer pour quelques mois. Elle m'a dit que j'étais la seule qui connaissait toutes les chorégra-

phies et je l'ai remplacée. J'ai donné des cours aux adultes pour la remplacer, quand j'avais encore 13 ans. Les gens aimaient. J'avais une facilité à donner les cours».

Et c'est ainsi que cette jeune d'origine portugaise a découvert sa passion.

A 13 ans, aucun diplôme de danse ne lui était accessible, mais à 16 ans les choses étaient devenues plus sérieuses, Dénilsa de Azevedo donnait de plus en plus de cours après ses cours au lycée. Elle s'est donc émancipée et est devenue «autoentrepreneur».

Aujourd'hui, à 22 ans, Dénilsa de Azevedo a déjà une large expérience dans le domaine de la danse. Elle a suivi une formation dans une Ecole d'éducateurs sportifs, elle a également passé une année aux Etats Unis et donne des cours dans beaucoup de salles de sport dans la région de Lille.

Les deux parents de Dénilsa de Azevedo sont portugais. Le père est de Guimarães et la mère est d'Alvite, Moimenta da Beira, dans le distrito de Viseu.

«J'y vais tous les ans. Mes parents ont une maison et des terrains à Al-



vite et j'aime y aller. Je parle portugais et toute ma famille est là-bas. J'adore le Portugal» dit-elle au LusoJornal. «Mes parents aussi, et ils iront là-bas pour leur retraite».

Dénilsa de Azevedo a une école de danse à Tourcoing, dans une salle prêtée par la Mairie, la DDA - les initiales de son nom. «Mon rêve passe par Paris, bien sûr, la capitale, mais

également par le Portugal. Ouvrir une école de danse au Portugal ça serait top» avoue-t-elle.

Les contacts avec le milieu de la danse au Portugal sont encore rares. «J'ai participé à un gros événement de danse en Espagne et les participants portugais sont venus me voir car j'avais un nom portugais. Depuis, j'ai déjà participé à des événements

à Lisboa, mais également à Guimarães et à Alvite.

Dans son école de danse, il y a des enfants, mais aussi des adolescents et des adultes. On y apprend à danser de tout, du hip-hop à la danse africaine, «nous faisons toutes les disciplines».

La pandémie a changé bien des habitudes ces derniers temps. Mais Dénilsa de Azevedo n'est pas du genre à se laisser abattre. «Je donne mes cours via les réseaux sociaux. Je fais des vidéos, je donne des exercices et cela se passe très bien. Mes danseurs sont très motivés et ils ont adhéré à cette façon de travailler en attendant le retour en salle».

Les réseaux sociaux, l'image... Dénilsa de Azevedo sait de quoi elle parle. Quand elle est rentée de son année à Los Angeles, elle savait que Youtube était un support richissime. «Nous tournons beaucoup de vidéos, à l'américaine, avec beaucoup de danseurs». Son compagnon s'occupe de la musique, de l'éclairage, il filme également... «et moi, je me débrouille au montage» avoue la jeune lusodescendante.

Dénilsa de Azevedo est certainement une danseuse à suivre!

● PUB



Votre banque à vos côtés
en proximité ou à distance
pour vos projets personnels ou professionnels
en métropole lilloise, en Espagne ou au Portugal

CIC Lille Iberbanco
8 Place du Maréchal Leclerc
59800 Lille
1110002@ciciberbanco.fr
Tel: 03.20.65.02.10

Agence en ligne
CIC Iberbanco
Tel: 03.28.77.45.58
11100@ciciberbanco.com
www.cic-iberbanco.com



Construisons dans un monde qui bouge.

Batalha de La Lys

Na noite do dia 8 para dia 9 de abril de 1918, a Alemanha lançou um ataque contra as forças Aliadas, na frente ocupada pelo Corpo Expedicionário Português (CEP), na Flandres francesa. A ofensiva tem vários nomes: para os Alemães é a Operação Georgette, para os Franceses é a quarta batalha de Ypres e para os Portugueses é a Batalha de La Lys. Portugal chegou tarde à I Guerra mundial. O Corpo Expedicionário Português era composto por 55.000 soldados, mas nem todos chegaram a França. Os primeiros desembarcaram em Brest, no dia 2 de fevereiro de 1917.

Depois de uma formação feita pelas forças britânicas em Aire-sur-La-Lys, os soldados portugueses foram enviados para a linha da frente. E ficaram na linha da frente, entrincheirados, durante cerca de... 9 meses. Todas as outras companhias ficavam apenas um ou dois meses na linha da frente e depois recuavam para descansar. Os Portugueses ficaram mais tempo porque não tinham soldados de "reserva" para os substituírem (porque não chegaram todos os soldados do CEP).

A situação política em Portugal era instável. Não estava a ser fácil governar o país durante a I República. Em França, os oficiais e os soldados sentiram-se abandonados.

Passar um inverno enterrados na lama das trincheiras foi muito difícil para os soldados portugueses. Primeiro porque eram jovens e uns meses antes eram simples agricultores no interior do país. Por outro lado, porque não estavam habituados ao frio glacial do norte da França. Há 102 anos, neste dia 9 de abril, a madrugada estava fria, havia nevoeiro, os soldados portugueses estavam prontos para recuar, quando o ataque começou por volta das 8 horas da manhã. O Corpo Expedicionário Português teve cerca de 7.000 baixas, entre mortos, feridos, desaparecidos e muitos prisioneiros.



● PUB



Depuis 1998 à bâtir avec passion

Assurance Décennale

Siège Social Rua Manuel Duarte da Silva, nº 29
Lugar de Vasconha- 3670 - 175 VOUZELA, PORTUGAL

Succursale 1, rue Louis Néel, Synergie Park
59260 - LEZENNES, FRANCE

Telef 0033761238586 (France)

Telef 00351 917640082 (Portugal)

www.vascontral.eu

9 de abril de 1918: Batalha de La Lys

I Guerra Mundial: As localidades que deve visitar no norte para honrar os soldados do Corpo Expedicionário Português

es de Ri-
831 sol-
eles não
ue se rea-
ônias co-
a Lys.



Lille

Na Mairie de Lille está exposto um Baú português e a cidade recebeu a maior condecoração portuguesa como forma de agradecimento à população que ajudou os soldados portugueses quando estes foram feitos prisioneiros pelos Alemães.



Richebourg

A associação Art et Jardins Hauts de France está a realizar nos sítios da I Guerra Mundial, Jardins dedicados à Paz. Em Richebourg está em construção o Jardim Português da Paz, pelo arquiteto Ricardo Gomes e pelo paisagista Samuel Alcobia.



Neuve Chapelle

O Cristo das Trincheiras, que os soldados portugueses honraram durante a I Guerra Mundial, acabou por ser oferecido a Portugal em 1958 pela família Plouvier. Está agora no Mosteiro da Batalha. Um calvário está agora na estrada D171.



Nazaire

re foi inaugurado
ollande, na pre-
Estado da Defesa
2.266 soldados
urante o conflito,
omes.

Salomé

No Cemitério alemão de Salomé estão duas campas de dois soldados portugueses. As campas alemãs são pretas (porque a Alemanha perdeu a Guerra) e as duas campas portuguesas são brancas (porque Portugal ganhou a Guerra).



Bauvin

Um soldado português, aparentemente chamado Silver está enterrado na campa 1.807 do Cemitério de Bauvin. Morreu em 14 de abril de 1918 com um tiro no estômago. Desconhece-se porque não foi transferido para Richebourg.

Félicia Pailleux Assunção, Porta-estandarte da Liga dos Combatentes no Norte da França

Com 95 anos de idade, Félicia Pailleux Assunção, 94 anos, é filha de um soldado português da I Guerra Mundial e é a Porta-estandarte da Liga dos Combatentes no Norte da França.

Félicia Pailleux Assunção nasceu em 1926. João Manuel da Costa Assunção era natural de Ponte da Barca, veio para França por causa da guerra mas foi por amor que ficou no país onde teve 15 filhos da mulher que conheceu durante o conflito. Casou com Mélanie em 1920, "às 7 horas da manhã" conta a filha.

Desde criança Félicia Pailleux Assunção habituou-se às comemorações da Batalha de La Lys. O pai tinha um side-car e fazia várias viagens para levar toda a família até ao Cemitério militar português de Richebourg.

Hoje, lembra-se ainda dos uniformes, das emoções, das bandeiras... e da bandeira da Liga dos Combatentes que o pai pediu a Lisboa e que marcou para sempre a sua própria vida. Todos os anos o pai levava a bandeira da Liga dos Combatentes às comemorações e mais tarde, bem mais tarde, Félicia Pailleux Assunção passou a levar a bandeira que o pai lhe legou.

A bandeira é agora peça de museu em Lisboa. Félicia foi convidada por Cavaco Silva para levar "este pedaço de história" a Portugal. Em troca, recebeu uma bandeira nova. A neta, Aurore Rouffelaers, sonha um dia levar a bandeira. "Talvez a minha mãe ou a minha tia o façam antes de mim, mas uma coisa é certa: um dia eu também serei a porta-estandarte. Para mim é uma tradição familiar", disse a neta.

Parallelele
ARCHITECTES

4 Rue du Châteaux, 59000 LILLE
03 20 15 23 80
parallele.3@wanadoo.fr

Tourcoing

David Ribeiro, empresário e agente de promoção de Portugal

Por António Marrucho

A Garagem Ribeiro, em Tourcoing (59), foi uma das primeiras oficinas de reparação automóvel a ser criada por Portugueses na região de Hauts-de-France. Os anos foram passando, a reforma chegou e depois de formar os seus filhos, a transmissão realizou-se. Uma passagem de testemunho.

David Ribeiro, um dos dois filhos que retomou a empresa, sente-se implicado pelo negócio que o pai lhe transmitiu, mas desenvolve também outras atividades relacionadas com o mundo automóvel, na vida da autarquia de Tourcoing, mas também na vida associativa e desportiva. É igualmente, de uma certa forma, na região, um dos promotores de Portugal, fazendo parte da Direção do Comité France-Portugal Hauts-de-France e do Portugal Business Club Hauts-de-France, instituições que promovem as relações entre a região e Portugal, tanto a nível económico como turístico.

Com a pandemia de Covid-19, algumas das atividades exercidas por David Ribeiro funcionam ao «ralenti», contudo responde que em período normal, apesar de todas estas atividades, con-

segue exercer e programar, para tal, diz haver, por vezes, necessidade de delegar, fazer confiança e partilhar com outras pessoas e organizações.

David Ribeiro é membro do Conseil National des Professions de l'Automobile (CNPA), profissão bem organizada, contudo diversa - o comércio automóvel reunindo ramos de negócio com problemáticas e preocupações diferentes. O ramo automóvel é, para além disso, uma atividade económica que continua a recrutar e está muito implicado na formação de milhares de jovens por ano. David Ribeiro forma atualmente dois jovens dos 8 empregados da empresa.

Enquanto membro do Comité France-Portugal Hauts-de-France e do Portugal Business Club, conjuntamente e sob impulso de outros membros, nomeadamente de Bruno Cavaco, Cônsul Honorário do Portugal à Lille, organiza reuniões e ações que têm sido promovidas para colocar em relação agentes económicos e pessoas interessadas, entre a região Hauts-de-France e Portugal. Houve delegações que partiram da região e foram ao encontro de Portugal e outras delegações fizeram o caminho inverso, vindo de Portugal



LusoJornal / LSG

visitar a região Hauts-de-France. David Ribeiro não exerce responsabilidades políticas, contudo, as relações com a Mairie e com o ex-Maire, atualmente Ministro do Interior, Gérard Darmanin, são excelentes, assim como com a Maire atual, Dorian Bécue.

Foi com orgulho e uma certa surpresa que David Ribeiro acolheu no dia 11 de novembro de 2019, antes da pandemia, a Secretária de Estado junto do Ministério da Economia e Finanças, Agnès Pannier-Runacher, para um «estágio de imersão». Foi um dia passado na oficina por este membro do Governo para se inteirar da profissão. Agnès Pannier-Runacher equipou-se e pintou uma peça da carroçaria de um carro, sentou-se em frente do computador e editou faturas de reparação.

David Ribeiro, num ato de entreatividade e de solidariedade, reuniu material junto de colegas de profissão a quem lançou um apelo e ofereceu material aos hospitais durante o primeiro confinamento do ano passado, perante a falta, nomeadamente, de máscaras e de líquido desinfetante.

Como não podia deixar de ser, também no futebol David Ribeiro exerce funções, sendo Presidente de Honra do Union Sportive Tourquenoise de Football, clube onde diversos quadros são de origem portuguesa, sendo o seu Presidente Fabien Desmet, Diretor da empresa portuguesa Joalpe International France, instalada em Halluin, e cuja sede principal se situa em Tor-

tosendo, na região da Beira Baixa.

Aproveitando uma acalmia durante a pandemia, o clube acolheu, em setembro passado, o antigo internacional francês Anelka, para o lançamento da sua primeira Academia de futebol em França. Momento que David Ribeiro aproveitou, como patrocinador, para distribuir vales de compras junto de jovens atletas do clube.

E por falar em jogadores de futebol, os portugueses do Lille aconselham-se junto da Garagem Ribeiro, com quem, quando tal era possível, partilhavam momentos de camaradagem à volta, nomeadamente, de uma boa especialidade culinária portuguesa.

Fruto de uma certa dinâmica, que vem premiar algum trabalho já feito, mas também para desenvolver e apoiar novas atividades, está lançada a criação da Delegação regional da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) cuja sede nacional, em Paris, é dirigida por Carlos Vínhas Pereira. David Ribeiro fará parte da Direção desta nova instituição regional, cujas ações muito poderão contribuir para aproximar ainda mais, economicamente, mas não só, a região Hauts-de-France com Portugal.

● PUB





Le carrossier qu'il vous faut

Mécanique | Carrosserie | peinture

Ribeiro Automobiles
1 rue Ferdinand Buisson
59200 Tourcoing
03.20.24.58.67
ribeiroautomobile@yahoo.fr

Artiste ferronnier

Paulo da Encarnação et la ville de Laon œuvrent pour dépasser Salzburg, la ville de Mozart

Par António Marrucho

L'artiste ferronnier Paulo da Encarnação a accordé une interview à LusoJornal pendant laquelle il nous a parlé de son art et de ses réalisations. Il a évoqué tout d'abord la ville de Laon et ses enseignes.

Toute la haute ville du chef-lieu de l'Aisne est en train d'être progressivement décorée d'enseignes commerciales fabriquées et décorées par Paulo da Encarnação. L'œuvre ne sera achevée que dans quelques années: sur les 120 enseignes à fabriquer, à accrocher aux façades, des rues de cette belle ville, 56 sont déjà visibles.

Dans la ville autrichienne de Salzburg, ville de naissance de Mozart, 60 enseignes alimentent un circuit qui lui est propre et que les touristes pratiquent en se déplaçant dans la ville.

On peut dire qu'à Laon existe déjà le circuit «enseignes Paulo da Encarnação» qui bientôt, en nombre, dépassera la ville autrichienne.

Chaque enseigne que Paulo da Encarnação réalise est unique: il s'inspire, il les réalise de A à Z, depuis le dessin jusqu'à la pose dans la ville. Pour Paulo da Encarnação et la ville de Laon, c'est



LusoJornal / LSG

comme une nouvelle naissance à chaque pose d'une nouvelle enseigne. La ville est belle, elle le sera encore plus, le but de la municipalité, avec les enseignes de Paulo da Encarnação, étant de créer un circuit, d'avoir une attraction de plus dans la commune. Victor Hugo écrivait, déjà de son temps, dans une lettre qu'il a écrit à son

épouse, Adèle: «Tout est beau à Laon, les églises, les maisons, les environs, tout...».

Paulo da Encarnação est arrivé en France adolescent, originaire de la ville de l'Alentejo, Aljustrel, il se sent à la fois portugais et français. Son intégration est à l'exemple des Portugais de France en général, il fait partie de ceux qui

s'impliquent dans la vie de sa commune, il est l'un des 7.200 élus d'origine portugaise de France. Après avoir fait partie, pendant plusieurs mandats, de la municipalité de son village de Coucy-les-Eppes, il en est devenu Maire aux dernières élections, tout en continuant à exercer avec beaucoup de passion son métier.

Son entreprise «Fer'bois», qu'il a racheté, travaille les métaux pour les maisons de particuliers, toutefois Paulo da Encarnação se consacre lui-même plutôt aux commandes d'œuvres d'art des communes et administrations, des villes qui décorent ronds points, Mairies avec ses animaux fabriqués par Paulo da Encarnação pour mettre en exergue; des histoires, des contes locaux: c'est le renard, l'abeille, le castor... bientôt le bœuf, des réalisations qui demandent parfois plus de 500 heures de travail.

Actuellement Paulo da Encarnação et son équipe travaillent sur la restauration des crèches de la Cathédrale de Soissons et sur la fabrication d'animaux en taille réelle, tel que le cerf, le sanglier en acier corten à disperser dans le plus grand massif forestier du Nord, la forêt de Mormal, près de Maroille, pas loin de la frontière belge.

Paulo da Encarnação, un artiste, un passionné, qui avec ses réalisations est en train, aussi, de nous créer le plus vaste jardin zoologique de France avec ses animaux dispersés dans toute la région Hauts de France.

● PUB

LOGISTICANORD
SUPPLY CHAIN ENGINEERING

Créée en mai 2011, l'entreprise LOGISTICANORD est basée dans le Nord de la France, un emplacement stratégique qui lui permet d'être au carrefour de l'Europe. Dotée d'une expertise dans l'industrie du parfum et de la cosmétique, LOGISTICANORD capitalise depuis 2016 sur son savoir-faire au service de ses clients, notamment dans le secteur de la supply chain.

Expert dans les domaines Transport / Logistique / Douane / e-commerce / drop ship LOGISTICANORD s'engage auprès de ses clients, en leur fournissant :

Une approche Supply Chain collaborative, éthique, digitale et "win-win".

Une évaluation précise et détaillée du fonctionnement des processus.

Une définition claire et complète des méthodes à employer pour apporter des améliorations concrètes.

Une recommandation de solutions mises en oeuvre dans le cadre d'un package personnalisé de services, assurant ainsi la permanence et durabilité des progrès.

Vous souhaitez vous focaliser sur votre Core Business ? Nous pouvons vous assister dans les activités Supply Chain quotidiennes.

Offrez-vous un accompagnement sur mesure afin de mener votre entreprise à la réussite. Nous répondons à l'ensemble de vos besoins.

Services



Industrie



Automobile



Beauté



Mode



Chimie



E-Commerce



Distribution



Boissons



Cosmétique

253 Boulevard
de Leeds
59777

Lille, FRANCE

Ramiro Dias Ribeiro

+33 6 84 40 35 87

contact@logistica-nord.fr

www.logistica-nord.fr

No mercado do quartier de L'Épeule

Joaquim da Silva Ferreira e Adelino Araújo: os últimos vendedores de espigos em Roubaix

Por António Marrucho

Em Portugal já se comem há umas semanas, por cá estamos no princípio: os espigos! Quais preferem? De nabo ou de couve?

No mercado do quartier de L'Épeule, em Roubaix, aos domingos de manhã, ainda se pode comprar aquilo que nos mata saudades: a saudade dos espigos, da rama de nabo, das couves, da abóbora...

Por quanto tempo? Os seus vendedores envelhecem, o repouso merecido deveria ter já chegado, contudo dois vendedores portugueses deste mercado teimam em continuar... talvez para darem razão ao ditado: "le travail c'est la santé..."

Mesmo os que vieram novos para França, aquilo que por lá havia em abundância - os pais, os avós, todos eles ou a maioria cultivavam espigos, nabos, favas... - passaram a fazer parte das nossas delícias por cá.

Comer umas batatas com espigos alagados em azeite de oliveira regozijam as papilas gustativas, o azeite escorrendo desvergonhadamente das extremidades da boca. Desculpem, desculpem os leitores talvez bem mais novos se não ressentirem este nosso prazer, esta nossa saudade...

Em Roubaix os teimosos que perpetuam a tradição no mercado de L'Épeule chamam-se Joaquim da Silva Ferreira e Adelino Araújo. O stand de um é quase em frente do outro, contudo não se consideram concorrentes.

Terrível aqui pelo Norte de França também no início do ano 2021, o frio, o gelo, a neve, fez com que neste último dia de fevereiro os espigos sejam ainda raros, contudo já havia com que matar a saudade. Cada molho custava 3 euros.

Joaquim da Silva Ferreira

Joaquim da Silva Ferreira é natural de Guimarães. Chegou a França no dia 25 de março de 1972. Veio trabalhar para a mais importante fábrica na capital mundial da lã, a Lainière de Roubaix, ali chegaram a trabalhar 8 mil operários. O LusoJornal publicou um artigo sobre o livro de Vincent Di Martino, um romance entre realidade e ficção com o título «Le couloir de l'Horloge» que se passa precisamente na Lainière e no qual um dos personagens principais é um sindicalista português (ler AQUI). De recordar também que o fotógrafo Gérald Bloncourt realizou a sua última exposição, antes de falecer, nas antigas instalações da Lainière (ler AQUI).

Cinco anos depois de chegar a França, como se dizia «pour arrondir les fins de mois», já Joaquim da Silva Ferreira vendia hortaliças ao domingo em Roubaix. «Sacrée mobylette» que muito transportou nos primeiros anos. Já lá vão 44 anos que mata saudades a quantos lhe vêm comprar hortaliças portuguesas.

O Sr Joaquim já o conhecemos há anos. Já há anos que se queixa e que sofre de dores de costas, contudo lá vai cultivando as hortaliças quase na fronteira da Bélgica, em Neuville-en-Ferrain.

Equipado de ferramenta, lá está ele, quando tempo antes de a arrumar? Joaquim da Silva Ferreira diz que "talvez para breve, já fiz 75 anos". A esposa sempre ajudou, mas os filhos não estão dispostos a continuar.

Joaquim da Silva Ferreira está inscrito para poder fazer vendas ainda em cinco mercados por semana. É agricultor/comerciante em França, mas também em Portugal, onde possui 3 hectares de terra com vinha, onde pro-



LusoJornal / António Marrucho

duz Vinho Verde branco e tinto, vinho que acaba, em parte, por fazer quase 2 mil quilómetros para matar saudades, e/ou, matar a sede por estes lados de França.

Adelino Araújo

A história do Adelino Araújo em muito se compara à do vizinho de mercado. Também é nortenho, originário da cidade considerada, este ano, como a número um a visitar na Europa: Braga. Chegou a França em 1967, onde veio para trabalhar na construção civil. Já lá vão 40 anos que vende hortaliças em Roubaix. Sempre se limitou ao mercado dominical.

Nesta manhã de domingo, ele que ali tinha ajuda, em tempos, do irmão Manuel, não tinha mãos a medir. Clientes de diversas nacionalidades ali deixavam 1 euro por um molho de acelgas ("bettes" em francês), ou 1,5 euros por dois molhos, 1 euro por uma couve de repolho, 1,50 euros por um quilo de abóbora, 1 euro por 4 ramos de salsa. O jornalista lá lhe conseguiu fazer uma ou outra pergunta entre dois trocos.

Adelino Araújo já começou a abandonar algumas terras que cultivava, é exemplo disso o terreno que ocupava perto da capela du Crochet na qual se honra Notre Dame de la Délivrance, em Hem, e que vê atualmente aí crescerem residências de luxo, bem perto de habitações da família Mulliez, fundadores do Auchan, Decathlon...

Adelino Araújo também fala em abandonar a venda a curto prazo. Ninguém da família vai continuar a cultivar e a vender no mercado.

Já lá vão os tempos em que se respondia aos vizinhos franceses que perguntavam: "para que cultivais tantas couves?". Havia como que vergonha de se dizer que, em grande parte, era para consumo próprio. A resposta dada ao vizinho francês, que acreditava dubitativo, era: "as couves são para os coelhos comerem".

Couves, nabos, são, no tempo presente, postos em evidência por nutricionistas e médicos que aconselham a consumir, porque as virtudes para a saúde são, segundo estes, imensas. Será isto motivo suficiente para não

terminarem as vendas em Roubaix, mas também pelos mercados de França dos nabos, espigos e couves? Será que conseguimos perpetuar junto dos nossos filhos o gosto por estas, que poderemos quase chamar, iguarias à moda lá de baixo?

Mercados há de especialidades estrangeiras em que se começa a ver à venda estes produtos. Parece-nos, contudo, que não têm o mesmo gosto... talvez seja ilusão, talvez seja a saudade que não nos permite de bem julgar.

Já na nossa tese de geografia, em 1982, tese que se debruçou sobre a imigração portuguesa de Roubaix, escrevamos que "nos domingos de manhã, o tradicional mercado é muito frequentado pelos Portugueses que vêm de Roubaix, mas igualmente de Tourcoing, Wattrelos, Roncq, etc. Vêm para comprar, mas também para se distraírem. O mercado é igualmente um lugar de encontros, de conversas".

Ilustramos este texto com duas fotos a preto e branco, gravadas na película a 23 de maio de 1982. Numa das fotos vemos um compatriota na rua des Tuileries com uma couve na mão para vender. Na segunda foto, na Place des Martyrs de la Résistance, vemos gaiolas com pombos cujo destino seria mudar de mão ou de residência.

O tempo não volta para trás. Temos ainda algumas semanas para comprarmos espigos ao Ti Joaquim e ao Ti Adelino no mercado de Roubaix e a todos quantos perpetuam por esta França fora a tradição do "jardim à beira mar plantado" no extremo ocidental da Europa.

E que depois dos espigos... venham as favas, a comer sem moderação, em salada, em grão, em...

Saudades... quanto nos fazes dizer, quanto nos fazes escrever!

Roubaix: 17 alunos do Liceu Jean Moulin em estágio em Portugal graças à associação KASAPT

Por António Marrucho

Aproveitando a vinda a França de Tiago Soares, Vice Presidente da Associação KASAPT, à região de Lille, durante uma semana, o liceu Jean Moulin de Roubaix (59), sob impulso da professora de inglês lusodescendente Paula de Jesus, organizou um colóquio para apresentação dos programas - e das vantagens que daí podem advir - da realização de estágios escolares no estrangeiro, com o apoio, nomeadamente, de bolsas de estudo no quadro do programa europeu Erasmus+.

Estiveram presentes no liceu, na tarde de sexta-feira passada, dia 26 de março, para além de Tiago Soares, Pierre Pick, Conselheiro municipal delegado, responsável da cooperação internacional e das geminações na cidade de Roubaix, Djamel Bénia, Diretor da associação Adice, Camel

Guecioueur, responsável do setor da formação profissional da associação CEMEA Nord-Pas-de-Calais et Celine Bontinck, Diretora adjunta do liceu. Cada uma das personalidades presentes apresentaram as suas associações, programas e apoios que podem dar a nível dos intercâmbios internacionais através de financiamentos nacionais e europeus. Foi realçado, durante a palestra, que a mobilidade transfronteiriça pode realizar-se com diversos objetivos: estágios de profissionalismo, voluntariado, serviço cívico internacional ou programa de jovens embaixadores.

Os intervenientes louvaram e disseram do interesse da realização deste tipo de experiências a nível internacional.

Do liceu Jean Moulin, 10 jovens fizeram estágio fora de França em 2020, no quadro do programa Erasmus+. Al-



LusoJornal / LSG

guns destes jovens testemunharam o interesse da realização deste tipo de experiências, alguns deles estão mesmo dispostos a fazerem novos estágios e aconselharam os colegas presentes a se candidatarem.

Fruto das dificuldades relacionadas com a pandemia, nem sempre é fácil encontrar empresas ou organismos fora de França que facilitem e acolham estagiários.

Destacamos aqui o trabalho, a nível

do liceu Jean Moulin, da professora de inglês Paula de Jesus que incita, cria dossiers e apoia os jovens do liceu que desejem ir para o estrangeiro durante alguns meses.

Destacamos também o trabalho da associação KASAPT e da sua equipa presidida pelo dinâmico José Brito Soares. KASAPT conseguiu estágios em Portugal para 17 alunos do liceu a partir de maio próximo. No mesmo período haverá simplesmente um outro estagiário do liceu na Suécia. Do conjunto escolar regional de que faz parte o Liceu Jean Moulin, dado a qualidade dos dossiers, a implicação dos alunos, da professora Paula de Jesus e da associação KASAPT, 46% do orçamento total vai ser utilizado em 2021 pelos alunos do Liceu Jean Moulin de Roubaix para ajudar a financiar estas "expatriações" durante alguns meses, através do programa europeu Erasmus+.

Na Cour d'Honneur do Palais des Papes de Avignon

Encenador Tiago Rodrigues estreia “La Cérisaie” no Festival de Avignon com Isabelle Huppert

O Diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II, Tiago Rodrigues, estreia a peça “O cerejal” [“La cérisaie” em francês], de Anton Tchekhov na 75ª edição do Festival de Avignon, de 05 a 17 de julho, anunciou hoje a organização do certame.

Esta vai ser a peça de abertura do Festival, apresentada na Cour d'Honneur do Palais des Papes, um dos mais importantes dos espaços históricos da cidade e do Festival.

Tiago Rodrigues, considera “um grande privilégio” ir dirigir a atriz Isabelle Huppert. “É uma sensação de grande privilégio, porque estamos a falar não só de uma atriz extraordinária, mas de uma atriz com um percurso que passa por alguns dos maiores palcos do mundo, espetáculos feitos por artistas absolutamente marcantes da história do teatro recente, além desse percurso riquíssimo em teatro ser depois também acompanhado de um percurso fenomenal como atriz de cinema”, sublinhou Tiago Rodrigues, em declarações à Lusa.

A encenação da última peça escrita pelo autor de “A Gaivota”, aos 44 anos - e que Tiago Rodrigues vai encenar com a mesma idade, numa “coincidência poética”, como afirmou - resultou de encontros informais em Lisboa e Paris, entre o Diretor artístico do D. Maria II, com Isabelle Huppert, disse o ator, encenador e dramaturgo à Lusa.

Resultou também de “uma relação de amizade que foi surgindo e que, a certa altura, se traduziu na vontade de trabalharmos juntos”, acrescentou. A atriz francesa, que já foi galardoada com dois César de Melhor Atriz, nunca tinha representado Tchekhov, embora seja “amante do dramaturgo russo”, e Tiago Rodrigues nunca tinha posto em cena qualquer peça do autor de “As Três Irmãs”.

A “semente veio a dar flor com este cerejal”, que, após a estreia no Festival de Avignon, terá uma versão de sala.

Será essa versão a subir ao palco da sala Garrett do Teatro Nacional D. Maria II, em dezembro próximo, dando início a uma digressão europeia da peça, acrescentou Tiago Rodrigues.

Em janeiro de 2022, a peça estará dois meses em cena em Paris, no Théâtre de l'Odéon, após o que será apresentada em Genebra, Roma e em várias cidades francesas, como por exemplo Villeurbanne, La Rochelle e Clermont Ferrand. O espetáculo será representado também em Taiwan e noutros países, numa digressão que começa agora a ser preparada, acrescentou Tiago Rodrigues.

Para o autor e encenador, trabalhar com alguém “que se admira imenso e há muito” tempo, representa uma “vontade acrescida de sair da cama e ir direto para a sala de ensaios”.

Contudo, e apesar de ir dirigir uma



Tiago Rodrigues, encenador

Lusa / José Coelho

‘estrela’ do cinema francês, Tiago Rodrigues diz que, quando rodeada por uma equipa de mais 11 atores e dois músicos, “Isabelle Huppert é apenas mais uma atriz”.

Isabelle Huppert é uma “atriz de um enorme profissionalismo, com uma assustadora capacidade de trabalho e uma sensibilidade para a criação teatral absolutamente únicas”, frisou. Quanto à peça, Tiago Rodrigues considera tratar-se de um texto “absolutamente brilhante e muito atual”.

“É uma obra-prima muito atual nos nossos dias, face à incerteza de futuro em que todos vivemos na sociedade. Por isso penso que terá um grande eco junto do público”, concluiu.

A Isabelle Huppert, como protagonista, juntam-se as interpretações

dos portugueses Isabel Abreu, Hélder Azevedo e da vocalista dos Clã, Manuela Azevedo, num elenco que totaliza 11 atores e dois músicos, e que conta com composições de Hélder Gonçalves, também dos Clã.

Em palco nesta encenação de Tiago Rodrigues estarão ainda Adama Diop, Alex Descas, Alison Valence, David Gelson, Gregoire Monsaingeon, Marcel Bozonnet, Nadim Ahmed, Océane Cairaty, Suzanne Aubert e Tom Adjibi. Manuela Azevedo e Hélder Gonçalves são responsáveis pela música original do espetáculo. A criação tem cenografia de Fernando Ribeiro, figurinos de José António Tenente, luz de Nuno Meira e sonoplastia de Pedro Costa.

Isabelle Huppert já atuou por diver-

sas vezes em Portugal, nomeadamente em encenações de Robert Wilson de “Orlando”, de Virgínia Woolf (Culturgest, 1995), e “Maria Disse o que Disse”, o monólogo de Mary Stuart, rainha dos escoceses, imaginado por Darryl Pinckney e apresentado em 2019 no Festival de Almada (Centro Cultural de Belém). Em janeiro de 2003, também na Culturgest, apresentou “4.48 Psicose”, de Sarah Kane, com encenação de Claude Regy.

Foi nesse ano, poucos meses depois, que Huppert regressou a Lisboa para trabalhar com Luís Miguel Cintra e o Teatro da Cornucópia, como protagonista da oratória “Jeanne d’Arc au Bucher”, de Arthur Honnegger e Paul Claudel, apresentada no âmbito da temporada lírica do Teatro Nacional de São Carlos 2002-2003.

A abertura do festival será lusófona porque vai ser apresentado, também no dia 5 de julho, a peça “Entre chien et loup” numa adaptação livre do filme de Lars von Trier, pela encenadora Christiane Jatahy.

Trata-se de uma ficção que conta a história de uma mulher brasileira que foge do fascismo e sem se aperceber cai nos braços dele, como um ser que avança, decidido, em direção do seu fim trágico.

Da distribuição consta Paulo Camacho que também é Diretor da fotografia. A música é de Vítor Araújo, com imagens vídeo de Júlio Parente.

Artista portuguesa Cátia Esteves instala lustre monumental no 11º bairro de Paris

Por Catarina Falcão, Lusa

A artista plástica portuguesa Cátia Esteves criou um lustre monumental para adornar a escadaria de honra da Mairie do 11º bairro de Paris, num cruzamento entre o estilo neoclássico do edifício e a arte contemporânea que agradou aos habitantes.

“Sinceramente, não tive qualquer crítica. Para quem não conhecia antes o espaço, parece que a obra esteve sempre ali. Cátia conseguiu colocar uma obra contemporânea num local clássico e, ao mesmo tempo, criar algo que parece sempre ter ali estado”, afirmou o Maire do 11º bairro, François Vauglin, em declarações à Lusa.

Paris está dividida em 20 bairros e o 11º vai desde a Praça da Bastille até à Praça da République, sendo um bairro boémio, com bastante vida noturna e onde vivem 150 mil pessoas. Todos estes bairros são geridos localmente pelo equivalente de uma junta de freguesia, e estão depois reunidos administrativamente na Mairie de Paris. O Hôtel de Ville do 11º bairro data de 1865, e foi palco de algumas das principais convulsões internas da capital, tendo mesmo servido de refúgio à Comuna de Paris em maio de 1871.

François Vauglin encontrou pela primeira vez uma obra de Cátia Esteves



Mairie Paris 11 / Estelle Poulalion

num festival de artistas locais, que decorre nos jardins do 11º bairro, e sentiu que aquela seria a artista certa para adornar a escadaria monumental da Mairie. “Vi a obra dela no jardim Truillot, um jardim que construímos há três anos, e era uma obra abstrata, relativamente pequena, em papel, eu disse-me que havia ali alguma coisa e que ela poderia fazer uma obra especial para a nossa escada de honra”, contou o responsável autárquico.

Cátia Esteves instalou-se há sete anos em Paris. Após os estudos de Arquitetura, em Lisboa, e um ano no Brasil, a

portuguesa começou a trabalhar num ateliê de arquitetura em Bruxelas, mas, à parte, começou a fazer algumas esculturas por sentir necessidade de se expressar.

Uma das suas obras mais conhecidas, a “Gota”, surgiu em 2014, trazendo-a até à capital gaulesa. Nos seus trabalhos, a artista portuguesa utiliza matérias que à primeira vista não dariam origem a peças de arte. “Gosto de transformar o que não tem valor para lhe dar uma segunda vida, especialmente recursos naturais como o papel, e que eu depois formalizo e volto a dar um

corpo associado à natureza”, explicou a artista.

Papel, cartão, esferovite e latão são os principais materiais utilizados por Cátia Esteves, sempre associados à luz. “A luz é algo importante para mim, talvez devido à minha formação de arquiteta, a luz permite-me intervir no espaço, ela consegue englobar a obra e todo um contexto”, relatou.

E luz era o que faltava na escadaria de honra desta Mairie onde os habitantes do bairro passam para falar com o seu autarca, mas também para se casarem ou para as cerimónias com mais pompa.

“Foi um desafio incrível. O desenho da obra foi inspirado no lugar, é uma arquitetura neoclássica, onde existe um espírito um pouco austero e que responde a uma ordem de proporções, e a minha peça foi desenhada em função do espaço”, explicou Cátia Esteves. Foi assim que nasceu a peça “Transition”, um lustre que pesa quase 200 quilogramas, com 4,5 metros de altura e 2,78 metros de diâmetro. Uma estrutura onde vários tubos de latão acabam por se dobrar de forma anti-gravitacional, com as pontas cobertas de papel modelado. Com um custo total de 20 mil euros, a peça foi instalada no início de dezembro e foi formalmente inaugurada há

uma semana, com a presença do Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira.

No currículo, Cátia Esteves tem também uma presença na Noite Branca de 2020, uma iniciativa anual que decorre em outubro, nas ruas de Paris. “Sweet Dreams”, a instalação que nessa noite adornou uma das pontes junto a Notre Dame foi “uma semente que se planta” e que “os resultados chegam com o tempo”, segundo a artista.

Cátia Esteves está já a preparar a próxima exposição com a peça “Poesia”, patente na Galerie des Gobelins a partir de abril.

Devido às restrições sanitárias, num primeiro momento a exposição será virtual e, possivelmente, receberá visitas em maio, dependendo da evolução da pandemia.

Já para os autarcas parisienses, esta é a altura de dar visibilidade aos artistas, atingidos pela pandemia e oportunidades culturais aos habitantes impedidos de visitarem museus.

“Mesmo ao nosso nível modesto de Mairie de bairro, temos muito a fazer. Nós estamos em contacto com vários artistas para criar exposições ao ar livre, por exemplo, nas vedações dos nossos jardins. E também adquirimos obras regularmente para ajudar os artistas”, concluiu François Vauglin.

«Aos nossos filhos»

Filme de Maria de Medeiros em antestreia francesa no Festival do filme de mulheres de Créteil

A realizadora Maria de Medeiros vai apresentar, em antestreia francesa, o filme “Nos Enfants” - cujo título original é “Aos nossos filhos” - no quadro da 43ª edição do Festival Internacional do filme de mulheres de Créteil, que este ano vai ter lugar em formato digital, entre os dias 2 e 11 de abril.

A ideia do filme tinha sido apresentada em Créteil em 2014 quando Maria de Medeiros foi Convidada de Honra do festival. Na altura apresentou sete filmes e propôs a leitura da peça de teatro da brasileira Laura Castro, que deu lugar agora ao filme. O filme foi filmado no Brasil e saiu em 2019, embora ainda não tivesse tido estreia em França. Fala da monoparentalidade e tem um elenco de luxo, com Marieta Severo, José de Abreu, a própria Laura Castro, Marta Nóbrega, Cláudio Lins e Antônio Pitanga.



“Vera é uma antiga militante contra a ditadura brasileira, que teve de se

exilar e viveu em vários países. Tânia, a filha, casou há 15 anos com

uma outra mulher que está grávida do primeiro bebé. Mesmo se ela é

uma ardente defensora dos direitos e das liberdades, Vera tem algumas dificuldades em admitir esta situação” lê-se na nota de imprensa.

“Nos enfants” vai ser projetado em antestreia no domingo, dia 4 de abril, às 18h00, e vai estar disponível na plataforma do Festival até ao dia 10 de abril.

O Festival International de Films de Femmes foi criado em 1979 para defender o cinema “das realizadoras do mundo inteiro. Lutando contra todas as formas de discriminação, de raça, de sexo, de cultura, de classe social, o Festival assume uma dupla herança do feminismo e da ação cultural, colocando a interrogação sobre a imagem e os modos de representações, no centro das suas reflexões”.

Na seleção “Héritage” também é apresentado o filme brasileiro “Les yeux ouverts” de Charlotte Dafo.

Manuela Júdice substitui João Pinharanda como Comissária portuguesa da “Temporada Cruzada Portugal-França em 2022”

O Conselho de Ministros aprovou na semana passada a resolução que fixa a estratégia e os meios para organizar a participação portuguesa da Temporada Cruzada Portugal França, que decorrerá em 2022.

A Temporada Cruzada Portugal-França 2022 contará com uma extensa programação multidisciplinar, entre fevereiro e outubro de 2022, e com um orçamento previsto de um milhão de euros, disse à Lusa fonte oficial do Ministério da Cultura.

Foi também nomeada Manuela Júdice, Secretária-geral da Casa da América

Latina, como Comissária da parte portuguesa.

Na verdade, a Temporada Cruzada Portugal-França foi anunciada em 2019, como sendo “um motor de aproximação entre os dois países”, e deveria decorrer entre 2021 e 2022, mas acabou por ser recalendarizada por atrasos nos trabalhos preparatórios, por causa da pandemia da Covid-19.

Na altura, foi anunciado que a Temporada Cruzada seria presidida pelo programador cultural lusodescendente Emmanuel Demarcy-Mota, coadjuvado por dois Comissários: o curador e his-

toriador de arte João Pinharanda, do lado de Portugal, e a produtora Victoire Bidegain Di Rosa, pela parte francesa. No entanto, no lugar de João Pinharanda ficará agora Manuela Júdice, que em 2018 Comissariou a participação de Portugal como país convidado na Feira do Livro de Guadalajara (México), revelou na semana passada o Ministério da Cultura, sem adiantar mais razões sobre a decisão.

O objetivo da Temporada Cruzada é “aprofundar a ligação entre Portugal e França em diversos domínios, apostando numa forte difusão da imagem

moderna e criativa de Portugal e, ao mesmo tempo, ampliando a presença de Portugal em França e vice-versa”, lê-se na resolução aprovada.

A intenção inicial da Temporada Cruzada era que consolidasse “a parceria estratégica” entre Portugal e França, tendo em conta as presidências portuguesa e francesa do Conselho da União Europeia em 2021 e 2022, respetivamente, ligando a portuguesa à francesa, que decorre no primeiro semestre do próximo ano.

Na área da Cultura, o Governo anunciou em 2019 que a programação da

Temporada Cruzada terá como tema central a igualdade de género, com o objetivo “de conferir maior visibilidade e prestar o devido reconhecimento às mulheres na história das artes, nas suas diversas manifestações artísticas e culturais”.

As entidades que farão a gestão administrativa e do projeto são o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais e o Instituto Camões, “contando com uma rede de pontos focais e o envolvimento de demais áreas governativas”, explicou a tutela da Cultura.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal

Os trabalhos (quase) secretos de um conselheiro cultural

O que faz um ‘Attaché culturel’ nos tempos que passam? Ou, melhor, nos tempos que, agora, não passam? O seu papel é, por natureza, discreto. É um facilitador das iniciativas que lhe são apresentadas pelos agentes culturais interessados na cultura do seu país e um promotor de algumas iniciativas próprias, enquadrando tudo num programa anual e temático que o orçamento dispensado lhe permite alcançar. Se o país que representa não tiver uma sede onde faça representar a sua cultura - é o caso de Portugal - essa discrição torna-se obrigatória e até conveniente.

Mas nos dias de hoje, mesmo os mais fortes Centros culturais de Paris (alemães, ingleses, italianos, espanhóis, canadianos, checos, húngaros...) se fecham sobre si, anulam iniciativas, vivem online.

Uma das forças dos Centros culturais é saírem da esfera evidentemente mais restrita dos eventos das suas Embaixadas e oferecerem-se aos públicos da cidade em iniciativas conjuntas. Para os pequenos Centros é essa mesmo a única hipótese de visibilidade.

Duas redes se cruzam e beneficiam o Camões - Centro cultural português em Paris: a EUNIC, que reúne os Centros culturais dos países da União Europeia e o FICEP, que reúne estes e os Centros de todos os outros países - uma federação tão inclusiva que tem representantes de Taiwan e da República Popular da China, da Catalunha e de Espanha, Curdos e Turcos.

Em maio de 2020, anulámos a Noite da Literatura em presencial para a organizarmos online (Portugal apresentou a última tradução de Mia

Couto), anulámos totalmente a Semana das culturas estrangeiras, que marcava a “rentrée”, e voltámos a usar a transmissão online para o festival Jazzycolors que era sempre um momento de intensa partilha entre os públicos (apresentámos um concerto do grupo Jardim Jazz homenageando Amália no seu centenário). Este ano, anulámos já a Semana dos Cinemas estrangeiros, vamos repetir online a Noite da Literatura (dia 29 de maio) e, pessimistas, preparamo-nos para ter que pensar todas a outras iniciativas do ano nos mesmos esquemas distanciais.

A EUNIC pôde manter, o ano passado e este também, a sua exposição “Visages d’Europe” apenas porque é concebida, desde 2019, como uma apresentação exterior, nas grades da Tour Saint Jacques,

perto do Hôtel de Ville. Mas teve que anular as “Promenades européennes”, o cinema e alguns eventos musicais, todos promovidos em torno do Dia da Europa, em maio.

Vejam que é muita matéria para se sentir um Conselheiro cultural deprimido e impotente... Felizmente, no caso português, as nossas aulas de ensino e certificação da língua para adultos puderam continuar e o apoio aos leitorados espalhados por várias universidades francesas também. Mas foi a intensa preparação da “Temporada Portugal-França 2022” que ocupou quase todos os espaços e tempos deixados vazios por esta pandemia: um trabalho quase secreto de diplomacia cultural e científica, exercido nos dois países, que passou a mobilizar conjuntamente, na Embaixada, o Turismo e a AICEP e, em

Portugal, desde final de 2020, numerosos departamentos e organismos oficiais.

Eu disse quase porque, paralelamente, a PPUE criou condições para podermos realizar na Embaixada de Portugal em Paris uma Exposição de Escultura Contemporânea. Dela vos falarei em breve com a promessa de que o Embaixador encontrou solução que essa exposição não fique como mostra secreta para os privilegiados Embaixadores europeus, Ministros e Secretários de Estado franceses e portugueses que por ali passam, intensamente, em trabalho. Boas escolhas culturais e até para a semana.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão às 02h30, 05h45, 06h45, 10h30, 13h15, 16h15 e 20h00.

Futebol

Eduardo Moreira: “Gostaria de regressar a França como Treinador principal”

Por Marco Martins

Eduardo Moreira, treinador português de futebol de 35 anos, passou pelos franceses do Créteil/Lusitanos na temporada 2018/2019 como Treinador-adjunto, numa altura em que a equipa do Val-de-Marne terminou no primeiro lugar no Campeonato National 2 e subiu ao National. No fim dessa época, os ‘Cristoliens’ continuaram com o Treinador principal naquela altura, Carlos Secretário, enquanto Eduardo Moreira, por razões pessoais, decidiu prosseguir a carreira de Treinador-adjunto em Portugal.

Eduardo Moreira passou pelo Sporting Clube da Covilhã, na segunda divisão portuguesa, e pelo Moreirense, equipa da primeira divisão portuguesa, durante a temporada 2019/2020.

Desde então o técnico luso decidiu passar de Treinador-adjunto a Treinador principal e por enquanto não encontrou um projeto que lhe corresponda.

Em entrevista ao LusoJornal, Eduardo Moreira, admitiu que gostaria de regressar a França e contou como foi a sua experiência por terras francesas.

Em que ponto está a carreira do Eduardo Moreira?

No final da última época decidi tomar a decisão de encerrar o meu caminho como Treinador-adjunto e iniciar a minha carreira como Treinador principal. Foram 19 anos onde trabalhei com mais de 20 Treinadores, entre eles o grande Vítor Oliveira. Onde passei por todas as competições em Portugal, desde o futebol amador até à 1ª Liga. Foram 19 anos a preparar-me para ser o Treinador principal que queria. Neste momento sou Treinador profissional, sou Formador de vários cursos de treinadores e sou também Mentor pessoal de treinadores em várias áreas da nossa atividade.



Qual foi o percurso desde que saiu do Créteil/Lusitanos?

Tive que tomar a decisão de sair do Créteil/Lusitanos e voltar para Portugal por motivos de saúde de um familiar muito próximo. Era absolutamente imperativo voltar. Voltei e fui para a 2ª Liga portuguesa, para o SC Covilhã, e isso permitiu-me estar mais próximo da família e lutar pelos meus objetivos desportivos. Depois seguiu-se a 1ª Liga, com o Moreirense, onde atingi o último objetivo que tinha para me tornar Treinador principal. Entretanto tenho continuado a trabalhar como formador e mentor de treinadores.

Que balanço faz da sua passagem pelo Créteil/Lusitanos?

Uma experiência fantástica. A todos os níveis foi extraordinária. Em termos pessoais, foi a primeira experiência fora do meu país, logo isso trouxe-me aprendizagens e um crescimento pessoal tremendo. Adaptei-me muito rápido à vida que tínhamos. O clube disponibilizou-nos tudo que

era necessário para nós enquanto pessoas podermos estar bem instalados e não nos faltasse nada. Conheci pessoas fantásticas e com as quais ainda hoje guardo amizade. Em termos desportivos, obviamente que foi um trabalho coletivo que me enche de orgulho, por tudo que fomos conquistando até ao título de Campeões e a subida de divisão. Batemos todos os recordes do clube. Uma Direção fantástica, um staff incrível e um plantel muito bom. Crescemos juntos, chegamos com a mentalidade certa para conquistar. Esse é um traço de personalidade e profissional que me caracteriza, o sentimento de conquista. Em suma, estou muito grato a todos que fizeram parte dessa época e guardarei para sempre com um carinho especial todos os envolvidos.

Agora a aposta é ser Treinador principal, a França pode ser um mercado para o Eduardo Moreira?

Sem dúvida, felizmente o problema pessoal que surgiu na altura está ul-

trapassado, portanto enquanto Treinador estou disponível para regressar, caso seja essa a vontade de quem estiver interessado nos meus serviços. França, nomeadamente, a zona de Paris, é um local ótimo para qualquer Treinador trabalhar. Existem vários clubes com todas as condições para implementarem bons projetos e fazerem épocas muito boas. Nós, Treinadores, atualmente, não podemos, nem devemos, ter qualquer tipo de limitações em trabalhar em Portugal ou no estrangeiro. Em França e com toda a Comunidade portuguesa que nos acolhe como ninguém, sem dúvida que teria interesse.

Para que um projeto interesse o Eduardo Moreira, o que é necessário?

Primeiro existir vontade dos responsáveis em me contratar, e a minha vontade de ser contratado. Depois projetos sólidos, ambiciosos e com os quais eu me identifique em relação aos valores que represento: seriedade, ambição, honestidade, profissionalismo e frontalidade. Eu sou uma pessoa muito simples, mas com ideias muito claras e com objetivos perfeitamente definidos e reconheço que em França existem projetos com esse mesmo perfil.

Esteve em Paris, na região parisiense e por toda a França com o Créteil/Lusitanos, que opinião tem da Comunidade portuguesa?

A Comunidade portuguesa foi muito, muito importante para minha adaptação pessoal. São já várias gerações de gente trabalhadora e com um sentido de genuinidade e resiliência, que me tocaram. São pessoas que sabem receber bem e sem dúvida que são uma Comunidade forte e que perdurará no tempo, com valores pessoais e profissionais de referência para muitos. Agradeço a todos que tive o prazer de conhecer, e foram muitos, e aqueles que poderei, eventualmente, conhecer no futuro.

BOA NOTÍCIA

O sepulcro vazio

Durante semanas meditámos parábolas e ensinamentos de Jesus, mas no próximo domingo, Domingo de Páscoa, é-nos proposto um texto onde Jesus não fala, não aparece, não está presente. Somos confrontados com a realidade do sepulcro vazio e convidados a dar aquele último salto (de fé) necessário para nos reconhecermos como cristãos.

O que significa o sepulcro vazio? Os soldados que o guardavam não viram ninguém roubar o corpo... Os panos de linho e o sudário foram deixados no chão (se eram ladrões, qual o interesse em desnudar o cadáver?)... Mas o que realmente nos deve inquietar é o comportamento dos apóstolos.

A Bíblia conta-nos que apenas um discípulo e algumas mulheres estiveram presentes no momento da crucificação: os restantes apóstolos, vencidos pelo medo, preferiram esconder-se e nem sequer presenciaram o momento da morte de Jesus. Mas a uma certa altura, eis que algo muda. Os apóstolos saem para a rua. Sem medo! E anunciam a todos que Jesus não está morto, ressuscitou! Estes homens, fracos e cobardes, transformam-se em testemunhas corajosas e destemidas. Enfrentam prisões, torturas e até a morte, mas não retractam o próprio anúncio e não calam a própria voz. «Jesus é o Messias! Não está morto. Ressuscitou!».

A ressurreição permanecerá sempre uma questão de fé. Mas não podemos negar que, após inúmeras provas de fragilidade e cobardia, algo (ou alguém) alterou profundamente a vida dos apóstolos, transformando-os nos maiores missionários que o mundo conheceu até hoje. Como podemos explicar esta transformação radical? O que será que lhes aconteceu? Quem será que viram? O que é que vocês acham?

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Sanctuaire de Notre-Dame de Fátima-Marie-Médiatrice
48 bis boulevard Sérurier
75019 Paris
Sábado às 19h00
e domingo às 11h00

ABONNEMENT

Oui, je veux recevoir chez moi,
20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais d'envoi

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Email

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
11 bis rue de l'isle
95410 Grosley

● PUB

RADIO CLUB PORTUGAL
APRESENTA OS ARTISTAS

Raquel Durães Dan Tibério

Nelson Lemos Marc Tomé

Radio Club Portugal
Bom dia Alegria

RADIO-CLUB-PORTUGAL.RADIO-SITE.COM

TWITTER.COM/RADIOCLUBPORTUGAL
FACEBOOK.COM/RADIOCLUBPORTUGAL



COMPLÉMENTAIRE SANTÉ⁽¹⁾
DESTINÉE AUX PROFESSIONNELLS
ET ENTREPRISES DE TOUS LES SECTEURS D'ACTIVITÉ⁽²⁾

Optez pour une assurance qui offre une protection complète à vos équipes et à vous-même.⁽³⁾



**BILAN
GRATUIT
DE VOS
GARANTIES
ACTUELLES**

Chacun de nos clients mérite une attention unique. Contactez votre conseiller habituel.
Plus d'infos en agence et sur cgd.fr

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France – Banque • 38, rue de Provence – 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n.° 207186041, notifié à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 Siège Social : Av. João XXI, 63 – 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 143 735 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n.° 500 960 046 • **Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A.**, entreprise régie par la législation portugaise, dont la Succursale pour la France est sise au 102 Terrasse Boieldieu - Tour W - 24^{ème} étage - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex, immatriculée auprès du Registre du Commerce et des Sociétés de Nanterre 413 175 191 • Crédits photo : iStock by Getty Images TM • Document non contractuel. Publicité.

⁽¹⁾ Contrat responsable et solidaire au sens des articles L. 871-1 et R. 871-1 et 2 du Code de la sécurité sociale. ⁽²⁾ Contrat collectif à adhésion obligatoire (pour les entreprises) ou facultative (pour les professionnels). ⁽³⁾ Voir conditions en agence.